

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - DAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU

HELLEN PEREIRA DE ARAGÃO

**Uma análise à luz da Neuroarquitetura sobre o mobiliário do Santuário de
Nossa Senhora da Conceição no bairro Monte Castelo em São Luís.**

São Luís

2020

HELLEN PEREIRA DE ARAGÃO

Uma análise à luz da Neuroarquitetura sobre o mobiliário do Santuário de Nossa Senhora da Conceição no bairro Monte Castelo em São Luís.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Rogério Frazão

São Luís

2020

Universidade Estadual do Maranhão. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA.

A659a

ARAGÃO, Hellen Pereira de.

Uma Análise à Luz da Neuroarquitetura sobre o Mobiliário da Igreja Nossa Senhora da Conceição no Bairro Monte Castelo em São Luís. / Hellen Pereira de Aragão. – São Luís, 2020.

85 f. : il.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2020.

Orientador: Prof. Me. Rogério Henrique Frazão Lima.

1. Arquitetura religiosa. 2. Neurociência. 3. Percepção. I. Título.

CDU: 726.591+612.822(812.1)

HELLEN PEREIRA DE ARAGÃO

Uma análise à luz da Neuroarquitetura sobre o mobiliário do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, no bairro Monte Castelo, em São Luís.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em 26/04/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc. Rogério Henrique Frazão Lima (Orientador) - UEMA



Prof. Dr. Érico Peixoto Araujo – UEMA



Prof. Esp. Yuri Abas Frazão - Convidado

"Nós moldamos os nossos edifícios, e depois eles nos moldam."

Winston Churchill

AGRADECIMENTOS

De modo breve expresso aqui o meu sentimento de gratidão a Deus pelo dom da vida e pelo sentido de tudo que providencialmente experimento e está escondido em Seu amor. Pela vocação Shalom e todas as pessoas às quais me dedico para viver minha missão específica. Gratidão pela minha mãe, pela sua vida e seu amor incondicional e pela minha família na qual aprendi o sentido de amar.

Gratidão também por todos os amigos que a Providência se encarregou de apresentar e que colaboraram com a realização desta etapa da minha vida. De modo especial ao Valdo, Adeilson, Camilla, Glace, Conceição, Michael, Thiago e demais amigos que acreditam em mim e no meu trabalho.

E gratidão a todos os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA, e a todos os arquitetos e urbanistas da cidade de São Luís que realizam com êxito seus trabalhos.

RESUMO

Este trabalho é um estudo sobre Arquitetura Religiosa Católica em São Luís à luz dos aspectos da Neurociência aplicada à Arquitetura, através do mecanismo da percepção, que visa conhecer os efeitos que os ambientes causam naqueles que habitam em determinado espaço. Neste caso, o espaço celebrativo do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, no bairro do Monte Castelo, em São Luís, MA.

Palavras chave: Arquitetura Religiosa, Neurociência, percepção.

ABSTRACT

This work is a study on Catholic Religious Architecture in São Luís in the light of the aspects of Neuroscience applied to Architecture, through the mechanism of perception, which aims to know the effects that environments cause in those who live in a given space. In this case, the celebratory space of the Sanctuary of Nossa Senhora da Conceição, in the neighborhood of Monte Castelo, in São Luís, MA.

Key-words: Religious Architecture, Neuroscience, perception.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1: Santuário de São José de Ribamar, em São José de Ribamar – MA	28
Figura 2: Presbitério da Catedral Metropolitana de Fortaleza, CE.....	29
Figura 3: Nave da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no Rio de Janeiro, RJ.....	30
Figura 4: Presbitério do Santuário de São José de Ribamar, MA	31
Figura 5: Presbitério da Igreja de Santo Expedito, no Rio de Janeiro, RJ.....	31
Figura 6: Presbitério da Igreja São Vicente de Paulo, em Fortaleza – CE.....	32
Figura 7: Altar do Santuário de São José de Ribamar, MA	33
Figura 8: Altar do Santuário de São José de Ribamar, MA	33
Figura 9: Altar da Catedral Metropolitana de Fortaleza – CE.....	33
Figura 10: Altar da Igreja de Santa Dulce dos Pobres, em Salvador – BA	34
Figura 11: Ambão da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro - RJ.....	35
Figura 12: Ambão e altar da Capela do Santíssimo da Catedral Metropolitana de Fortaleza – CE.....	35
Figura 13: Ambão e Círio Pascal da Catedral Metropolitana de Fortaleza – CE.....	36
Figura 14: Círio Pascal e altar da Igreja da Comunidade Católica Shalom, no bairro Vila Palmeira, em São Luís - MA.....	36
Figura 15: Cátedra, altar e sédia da Catedral Metropolitana de Salvador, BA	37
Figura 16: Nave da Igreja de Nossa Senhora da Vitória, em Salvador – BA.....	39
Figura 17: Nave da Igreja de São Vicente, em Fortaleza – CE.....	39
Figura 18: Fonte Batismal do Santuário de São José de Ribamar, em São José de Ribamar, MA.....	41

Figura 19: Fachada principal do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís – MA.....	50
Figuras 20: Planta baixa térreo do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís – MA	51
Figura 21: Planta baixa superior do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís – MA	51
Figura 22: Altar do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís – MA	51
Figuras 23: Ambão do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís – MA	52
Figura 24: Ambão do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís – MA	52
Figuras 25: Sédia do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís – MA	52
Figura 26: Sédia do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís – MA	52
Figura 27: Corredor central da nave do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís – MA	53
Figura 28: Cruz na parede do Presbitério do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís – MA	53
Figura 29: Presbitério do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís – MA	54

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Turno	56
Gráfico 2: Espaço visitado	56
Gráfico 3: Atividade realizada	57
Gráfico 4: Duração da visita	57
Gráfico 5: Mobiliário utilizado	58
Gráfico 6: Qualidade da visita	58
Gráfico 7: Sentimentos	59
Gráfico 8: Influência do ambiente	59
Gráfico 9: Influência do Mobiliário	60
Gráfico 10: Cores	61
Gráfico 11: Influência das cores	61
Gráfico 12: Aromas	62
Gráfico 13: Influência dos aromas	62
Gráfico 14: Sons	63
Gráfico 15: Som da Música	63
Gráfico 16: Influência do Som	64
Gráfico 17: Formas e proporções do ambiente 1	64
Gráfico 18: Formas e proporções do ambiente 2.....	65
Gráfico 19: Influência das formas e proporções do ambiente	65
Gráfico 20: Influência das formas e proporções do mobiliário.....	66

Gráfico 21: Biofilia.....	66
Gráfico 22: Influência da Biofilia.....	67
Gráfico 23: Iluminação.....	67
Gráfico 24: Influência da Iluminação.....	68
Gráfico 25: Personalização.....	68
Gráfico 26: Influência da personalização.....	69
Gráfico 27: Nível de percepção do ambiente.....	69
Gráfico 28: Nível de percepção do Mobiliário.....	70
Gráfico 29: Nuvem de Palavras.....	70

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. ESPAÇO LITÚRGICO CRISTÃO	20
1.1 Contexto Histórico do Espaço Cristão	20
1.2 O Concílio Ecumênico Vaticano II	25
1.3 Disposições e Mobiliário do Espaço Litúrgico	27
2. CAMINHO COGNITIVO	42
2.1 Atenção	42
2.2 Memória.....	44
2.3 Emoções	45
2.4 Variáveis Ambientais	46
3. PERCEBER O ESPAÇO LITÚRGICO	49
3.1 O Santuário de Nossa Senhora da Conceição	49
3.2 Ferramenta Para Percepção dos Ambiente	54
3.3 Aplicação da Ferramenta no Santuário N. Sra da Conceição	55
4. ESTÉTICA LITÚRGICA	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
ANEXOS	77

INTRODUÇÃO

Em dias inconstantes e incomuns, sobretudo, em meio a uma pandemia, que induz o indivíduo a gastar mais tempo permanecendo nos espaços, cada vez mais limpos e devidamente higienizados, levanta-se questões em vista de conhecer os efeitos causados nas pessoas pelos ambientes, a curto e longo prazo, como por exemplo, a casa moradia, os cômodos desta casa, os locais de trabalho e lazer, não obstante, os espaços que remetem à fé das pessoas, como as igrejas.

A memória, as emoções, a capacidade de aprendizado e diversos outros fatores que fazem parte do sistema nervoso do ser humano são estudados pela neurociência. Assim, neuroarquitetura é o nome dado à aplicação da neurociência na arquitetura. Ela difere da Psicologia Ambiental no sentido de levar em consideração não apenas parâmetros técnicos de ergonomia, legislação e conforto, mas está voltada para os efeitos subjetivos das emoções, felicidade e bem-estar. Analisa e observa os impactos emocionais, pois são importantes para os estímulos de uma determinada área, que colaboram na formação de memórias, no intuito de obter espaços mais humanizados.

Sua aplicação mais comum está em ambientes corporativos, mas vem-se expandindo em todas as áreas, como educação, saúde, hotelaria, etc. Analisa a influência das cores, formas e escalas nas percepções humanas, através de índices encontrados com a ajuda de diversos aparelhos. Por exemplo, o uso de óculos de realidade aumentada possibilita ao cliente observar com antecedência seu projeto, e é possível, associado a isto, verificar os batimentos cardíacos e observar suas reações. Da mesma forma, são analisados os índices de acústica, iluminação, o mobiliário e as texturas. Enfim, a análise é feita para obter índices subjetivos que vão além dos objetivos, e com eles promover um ambiente mais humanizado e personalizado.

E um dos primeiros exemplares de projetos realizados através da neuroarquitetura é o Instituto Salk, localizado em La Jolla, na Califórnia, nos Estados Unidos, construído pelo arquiteto Louis Kahn, no ano de 1962, a pedido de Jonas Salk, um médico pesquisador americano, que foi o criador da vacina da poliomielite. Salk observou que seu comportamento e suas emoções mudam a cada visita feita à

Basílica de São Francisco de Assis, localizada em Assis, na Itália. Via-se mais inspirado e criativo.

Percebendo que o ambiente da Basílica influenciava nas suas emoções, decidiu sair do seu laboratório na Califórnia rumo a Assis, a fim de solucionar seu trabalho em torno da vacina da poliomielite, e obteve sucesso. Ao retornar, pediu a Khan para fazer o projeto de um centro de ciência inspirado na experiência que vivera na Itália. Pediu que a arquitetura expressasse o misto de arte e ciência; que o lugar inspirasse os cientistas a desenvolverem pesquisas como os artistas elaboram suas artes; conexão entre funcionalidade e estética. De fato, o edifício é reconhecido por suas características e um dos mais visitados na Califórnia.

Assim como o ambiente da Basílica de Assis provocou sensações diferentes que contribuíram para o desenvolvimento biológico e psicológico de Jonas Salk favorecendo seu trabalho, os demais ambientes das igrejas espalhadas pelo mundo também exercem, ao longo da história, influência nos indivíduos. Apesar do seu significado muitas vezes não ser compreendido, devido às transformações que sofre ao longo da história, influenciadas pelas atitudes de seu principal agente, o ser humano.

Segundo os ensinamentos da Igreja Católica, Deus criou todas as coisas, inclusive a terra, e tornou-a habitável para o homem, ao prepará-la como morada. Porém, por ocasião da desobediência desse homem, a terra tornou-se hostil. Então, iniciou-se a procura de Deus - “Onde estás? ” (Gn 3, 9) – devido ao homem se esconder, envergonhado pelo que havia feito, pois não era agradável ao Criador. Então, o que antes era um Jardim onde o homem transitava livremente, transformou-se em deserto; o que antes era casa, tornou-se exílio a partir da atitude do homem e das consequências de suas escolhas. Contudo, do coração de Deus foi feita uma promessa em vista do retorno do homem, cuja condição era ter o coração restaurado na confiança. Assim, após séculos de caminhada, de exílio, Deus fez-se humano como o homem para fazê-lo retornar ao primeiro Jardim. A partir do momento em que Deus, na pessoa de Jesus, habitou na terra, o homem passou de escondido a encontrado, na confiança – fé - e para vida. (CORBON, 1999)

E a partir do nascimento de Jesus, a realidade do homem se modifica. Em Jesus, Deus realiza o mistério da morada, habitando na terra através de uma mulher, construindo uma história de vida na terra, lado a lado com o homem. Habitou, também, o lugar mais temido pelo homem, o túmulo. Deste, até à sala de portas trancadas - onde se encontravam os discípulos amedrontados - pela sua vitória sobre a morte, começou a manifestar-se o novo espaço no universo. E naquela sala, Jesus apresentou-se aos discípulos e celebrou, pois estava vivo. Posteriormente, a sua Ascensão dilatou o espaço do próprio corpo para que toda a humanidade pudesse habitá-lo, e assim, retornar à morada original, de onde o homem havia exilado. (CORBON, 1999)

Ao entrar naquela sala trancada, onde os discípulos se reuniam com medo de perseguições, Jesus ressuscitado inaugurou o espaço para a realização da Liturgia eterna, o lugar de celebração. A igreja, de tijolos ou de madeira, o espaço edificado é o lugar onde se realiza o mistério do Corpo de Cristo, no qual se cumpre a promessa de Deus sobre a morada do homem. Este espaço, a igreja, é transfigurado pela celebração da Liturgia realizada no seu interior, através das pessoas. Elas são como pedras vivas que unidas, em harmonia, na mesma celebração, constituem um corpo compacto, a Igreja. A igreja é, então, sacramento – sinal visível de uma graça, ou, potência invisível – da Igreja. (CORBON, 1999)

Logo, por se tratar de visão de fé, sob o risco de mergulhar num simbolismo subjetivo, faz-se, desde então até hoje, uso de elementos físicos que sinalizem o mistério e o momento a serem celebrados. Estes elementos compõem o espaço e caracterizam o lugar da celebração Litúrgica. O centro desta celebração, o ponto para onde convergem todas as linhas deste espaço é o altar, uma mesa de material natural, que sinaliza para o sacrifício realizado por Jesus ao morrer numa cruz, não obstante ressuscitar no terceiro dia. “O altar significa que o corpo de Cristo não está aqui ou ali como num lugar mortal, mas que ressuscitou e tudo invade com sua presença. ” (CORBON, Jean). Portanto, a igreja não é apenas um lugar de culto, como em outras religiões, lugar onde se encontra uma divindade. Antes, ela é o lugar da união das ofertas das pessoas reunidas com o Corpo de Cristo. Esta união se dá no altar, lugar do Corpo de Cristo. (CORBON, 1999)

Devido à sua origem - criado por amor para habitar livremente na terra - o homem tem um desejo profundo de ter para si uma casa, tem em si esse ânimo em busca de uma morada. Jesus anunciava que, uma vez destruído o templo de Jerusalém, ele o reconstruiria em três dias. Isto se referia à sua oferta em sacrifício para realizar a promessa de retorno da humanidade à morada de Deus. Ou seja, Jesus, o Deus feito homem, habitou entre os homens, morreu e ressuscitou, superando a morte temida pelos homens, inaugurou o lugar de celebrar a liturgia com a sua presença, ressuscitado, ascendeu para junto de Deus Pai, expandindo o espaço de seu Corpo para acolher o corpo da Igreja, as pessoas, reunidas em harmonia. Desta forma, garante a realização do desejo do homem por uma morada. (CORBON, 1999)

No entanto, a casa, o lugar habitado é concebido como extensão do próprio corpo. Ela é personalizada conforme a pessoa que habita, pois vai aplicando suas características e identidade. Logo, o espaço é humanizado à medida que é habitável. Assim, a igreja, que é o espaço sacramental da presença, que é partilha, celebração, paz, é também movimento. Este movimento é dado por Deus na pessoa do Pai, criador, aquele que espera e envia; do Filho, Jesus Cristo, Deus que se encarnou, ofereceu-se em sacrifício de seu corpo, no qual acontece a comunhão da humanidade para com Deus; e do Espírito, que é a ação da graça, através dele Deus se encarnou e ressuscitou. É movimento da Trindade, que é Deus, fonte da criação, da humanidade. Portanto, o espaço da igreja é também o lugar do movimento da Trindade que acontece no Corpo de Cristo, na Igreja. (CORBON, 1999)

Além do movimento Trinitário, há o movimento da humanidade que responde e corresponde à energia do mediador, o Espírito, que age e reúne as pessoas no mesmo lugar, onde interagem, livremente, em comunhão, resguardando a própria identidade, bem como a identidade do lugar como sacramental. Assim, no silêncio da escuta, no silêncio atento ao que fala, ao Verbo encarnado, que é Jesus Cristo, o Filho de Deus, como diz a passagem da Bíblia no livro de João 1, 1-8. O silêncio dos olhos que encontra o Cristo vivo, Verbo, Imagem do Pai, o novo espaço, no qual a humanidade é unificada em seu Corpo, podendo assim, ser parte do corpo de Cristo. (CORBON, 1999)

Logo, na igreja realiza-se a liturgia, que a humanidade em harmonia, no mesmo movimento, celebra o Corpo de Cristo oferecido para resgatar a humanidade e, através dele, conduzi-la à sua morada original, no centro da Trindade. No entanto, ao sair da igreja, do espaço sacramental, a comunhão da humanidade com o Corpo de Cristo permanece, para que a pessoa vivencie no seu cotidiano esta comunhão, aplique em sua vida a liturgia. Para que o Corpo de Cristo se dilate ainda mais através da Igreja.

Dessa forma, este trabalho é um estudo sobre Arquitetura Religiosa Católica em São Luís à luz dos aspectos da neurociência aplicada na arquitetura, cujos recursos permitem conhecer os efeitos que os ambientes causam naqueles que habitam em determinado espaço.

Ou seja, busca-se neste trabalho conhecer de que modo os elementos do mobiliário do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, localizado no bairro Monte Castelo em São Luís - MA promovem o reconhecimento e vivência da fé católica por parte dos fiéis desta Comunidade por meio da percepção do ambiente e de seus elementos, apresentando os efeitos gerados pelos estímulos existentes no mobiliário. Por isso, para alcançar o objetivo geral, este trabalho possui três objetivos específicos:

- Observar o espaço celebrativo na Igreja Nossa Senhora da Conceição no bairro Monte Castelo, em São Luís -Ma, considerando a reforma litúrgica estabelecida pelo Concílio Vaticano II em 1965.
- Apresentar as características do mobiliário do espaço celebrativo de uma igreja, referente à nave e ao presbitério.
- Analisar quais os efeitos psicológicos nos fiéis no que concerne ao uso do mobiliário do espaço celebrativo da Igreja Nossa Senhora da Conceição do Monte Castelo em São Luís - MA.

A metodologia para o desenvolvimento do trabalho envolve, primeiramente, o levantamento bibliográfico e a criação do acervo teórico sobre a Liturgia e o espaço celebrativo, bem como aspectos e índices da Neuroarquitetura; posteriormente, definição do público alvo da pesquisa, compreendido por fiéis visitantes e fiéis

engajados na Igreja Nossa Senhora da Conceição no bairro Monte Castelo, em São Luís - MA, e desenvolver o levantamento de dados através da aplicação de questionário qualitativo ao público alvo; por fim, analisar o material coletado para a composição de uma lista estética que expresse a percepção do público alvo para elaboração do diagnóstico alcançado na pesquisa.

Para isso, o público alvo é apresentado da seguinte forma:

- Os visitantes são as pessoas que esporadicamente participam das celebrações das missas, mas não tem compromissos em grupos de oração, movimentos ou pastorais na Igreja Nossa Senhora da Conceição no bairro do Monte Castelo, em São Luís - MA.
- Os engajados são as pessoas que participam de grupos de oração, movimentos ou pastorais, e desenvolvem algum serviço voluntário durante as celebrações das missas, nos últimos 5 anos, na Igreja Nossa Senhora da Conceição no bairro do Monte Castelo, em São Luís - MA.

A atividade evidenciada para a pesquisa é a celebração eucarística, ou, missa, que é dinâmica. Para cada momento no decorrer da celebração existem posturas e gestos correspondentes que direcionam a atenção do fiel e expressam o envolvimento de cada indivíduo no sentido central da celebração. O comportamento e as atitudes facilitam a vivência da missa que é a principal celebração da fé católica.

E devido à situação atual de distanciamento social devido à pandemia do coronavírus, o meio encontrado para aplicação dos questionários é virtual, no qual, através do Google Forms os resultados obtidos expressam a qualidade, o sentido e significado, conforto, importância, necessidade e estado de conservação do mobiliário, e o questionário aplicado através do Mentimeter apresenta na forma de uma nuvem de palavras, as estéticas do mobiliário existente no ambiente do Santuário.

Inicialmente é apresentada a fundamentação para alcançar o entendimento sobre o que é uma igreja, sua definição e características, assim como seus elementos específicos que personalizam o lugar, promovendo a plena vivência no seu interior, à luz dos documentos vigentes da Igreja Católica Apostólica Romana. Por isso, o primeiro capítulo apresenta o contexto histórico do espaço litúrgico cristão,

destacando o Concílio Ecumênico Vaticano II que determinou como a liturgia deve ser vivida atualmente.

Em seguida, em vista de compreender como funciona no ser humano o mecanismo de percepção, são apresentados alguns recursos do sistema nervoso, como a atenção, memória, emoções e algumas variantes ambientais que interagem de forma direta com o indivíduo gerando estímulos aos recursos mencionados.

No terceiro capítulo está o histórico do Santuário e a lista do seu mobiliário a ser analisado; a apresentação da ferramenta utilizada para esta análise e os dados levantados na investigação.

Seguindo esse caminho chega-se ao último capítulo que apresenta os resultados e o entendimento obtido no trabalho.

1. ESPAÇO LITÚRGICO CRISTÃO

O *espaço* é compreendido como uma área indefinida que tem limites quando suas medidas são obtidas. Ao dimensionar uma área é possível perceber o infinito, que se dá no extravasamento de limites. Não se pode, portanto, medi-lo pois ele é ilimitado. Desse modo, “o ilimitado emerge do limitado”. (PASTRO, 2001).

Quando o espaço é definido como cristão, entende-se que ele é um lugar por ter sido assim delimitado. As características desse espaço são: local de vida nova, cuja qualidade se expressa na beleza, revelando que o sagrado traz clareza ao que é profano; espaço de Deus e do homem, onde ambos se manifestam, portanto, local da Liturgia - ação pública, serviço, obra do povo e para o povo, ação de Deus com a participação do povo (YOUCAT, 2011, p 101) - que possui uma linguagem e uma cultura própria; local da palavra, do verbo encarnado, do silêncio e da escuta; local do encontro, do retorno à pátria original; local do sacrifício; local da oração e da adoração; local do repouso e da renovação.

Por isso, não é um lugar simplesmente inventado, mas que é construído conforme uma fé de séculos.

1.1 Contexto histórico do espaço cristão

É costume antigo separar e consagrar o local de encontro da pessoa com sua divindade, seja por necessidade ou por tradição. A necessidade aparece no desejo de perfeição, na busca pela felicidade e prazer, no sentimento de paraíso perdido. A tradição se expressa no desejo de experimentar, de se comunicar com o Outro que é Deus, de não perder a ligação com o Divino. Percebe-se, ao longo da história, que em todos os povos, em todas as culturas, em todas as épocas, havia lugares especiais dedicados ao culto, à vivência religiosa, ao sagrado, cuja linguagem é simbólica, através de sinais que são universais. Para os católicos, a relevância desse lugar é resguardada na tradição. (ÁRIAS, 2019)

Sendo assim, desde os Patriarcas – Abraão, Isaac e Jacó – altares foram erguidos em locais especiais a fim de manter a comunicação com Deus. Eram separados os locais onde acontecia alguma manifestação de Deus, e para manter a memória da experiência, bem como marcar aquele lugar como local da experiência, do encontro, local do sagrado, eram construídos altares e outros elementos para identificar o lugar. Além disso, os Patriarcas armavam suas tendas, cavavam poços, e permaneciam naqueles lugares. (CÉLI, 2007)

Num outro momento, aquele povo estava escravo no Egito e Deus se manifestou para libertá-lo. Já não era um acampamento, mas uma fuga, por isso o local da manifestação de Deus eram as montanhas do caminho ou colunas de fogo e de vento. Assim, Deus se comunica na realidade do povo, ora em locais de acampamento, ora em locais específicos ao longo de um trajeto, de um caminho percorrido. (CÉLI, 2007)

Anos depois, Deus ordenou a construção da arca para transportar pelo caminho as tábuas da Lei, que são o sinal da aliança de Deus para com seu povo. As Leis eram as orientações para reestruturar o povo liberto da escravidão no Egito. Para o armazenamento da arca, era construída uma tenda específica. Logo, a tenda da arca era sinal da aliança de Deus para com o seu povo. (CÉLI, 2007)

Quando chegaram na terra prometida, o povo, dividido em tribos, tomou posse das terras e se instalou. Essas tribos construíram suas moradas, o rei construiu um palácio para si e desejou construir um templo para Deus morar, o Templo de Jerusalém. Esse Templo, desde sua construção, já era marcado por objetivos

políticos para representar o poder do rei. Para o povo, o templo servia como sinal de luta, de unidade. (CÉLI, 2007)

Jesus nasce e frequenta com imenso respeito o Templo, lugar de encontro com o Pai. Neste lugar, Jesus também encontrava os escribas, discutia e ensinava aos que se aproximavam. Porém, pelos maus hábitos praticados no templo, Jesus percebeu que “aquela instituição religiosa estava caduca”. (CÉLI, 2007, p 19)

O Corpo de Cristo é o novo templo inaugurado a partir da morte e ressurreição de Jesus. Nele se deu a vitória sobre a morte que é a libertação do povo. Este corpo é ofertado e compartilhado em comunidade, comum união entre as pessoas. Assim, Deus habita em cada indivíduo, e cada pessoa habita em Deus, através do corpo de Jesus. Por isso, os primeiros cristãos não se prendiam a lugares especiais para as celebrações da eucaristia e das leituras, mas buscavam salas amplas que permitissem reunir a assembleia dos fiéis. (PASTRO, 2001)

Com o crescimento do número de cristãos, surgia a necessidade de lugares cada vez maiores, pois as casas residenciais particulares não os comportavam mais, então surgiram as casas de Igreja, ou casas de oração, que eram adaptações de lugares já existentes para realizar o culto. Essa realidade das casas de Igreja durou aproximadamente trezentos anos devido ao entendimento e a importância da assembleia reunida, sobretudo pelo desejo de não serem identificados facilmente pelos perseguidores. De fato, não havia um modelo específico de templo para as celebrações da palavra e da eucaristia. (PASTRO, 2001)

Passado esse período, o surgimento das igrejas chamadas Basílicas se dá por ocasião da oficialização do cristianismo como religião do Império Romano. Na verdade, as basílicas são igrejas oriundas de adaptações dos basileus, que eram salas de reuniões cívicas, audiências, tribunais de justiça. Essas salas eram amplas, o que satisfazia a necessidade dos cristãos. Assim, a atenção ao lugar foi transformada para que o edifício apresentasse a beleza e imponência da presença de Cristo. (CÉLI, 2007)

Já a partir do século VII, com a difusão da Igreja e dos cristãos pelo mundo, ocorreram mudanças nos ritos da Liturgia de acordo com as realidades do momento e que influenciaram nas construções. Era o tempo cujo padrão estabelecido para os

edifícios ficou conhecido como estilo Românico. Conservava a divisão espacial das Basílicas, porém, os edifícios eram construídos com proporção monumental, paredes robustas, “cheias de espiritualidade, mas distantes das motivações litúrgicas primitivas”. (CÉLI, 2007, p 22)

Nesse período, as celebrações passaram a se restringir ao sacerdote, o que levou à modificar a posição do altar, o posicionamento do sacerdote passa a ser de frente para o altar e de costas para o povo; adota-se o latim como a língua para todo o rito, assim o povo deixa de participar e passa a assistir a celebração, surgem os demais altares nas laterais que possibilitam a realização de diversas missas ao mesmo tempo, estas passam a ser, também, encomendadas, sem a obrigação da presença de quem as encomendou, a Eucaristia toma maior importância, e o sacrário passa a ser colocado sobre o altar. (PASTRO, 2001)

Com as mudanças sociais e culturais, surge como ruptura do estilo anterior, o estilo Gótico dos edifícios. Uma nova proposta, uma nova concepção para as igrejas, a da verticalidade em evidência na arquitetura. Contudo, mantinha as paredes robustas, mas com o pé direito mais alto, com a presença marcante dos vitrais em grande quantidade; também em grande quantidade eram as imagens, que remetiam a um novo comportamento popular, uma nova forma devocional; destaque para os elementos ricos em detalhes esculpidos nas fachadas e no interior das igrejas; o uso de pedras em toda a construção, inclusive no telhado. Foi o período das grandes catedrais, igrejas onde se encontrava a cátedra do bispo. Para a sociedade, as catedrais eram símbolo do poder dos reis, do imperador, e este poder era referência do poder de Deus. (CÉLI, 2007)

Acompanhando o desenvolvimento da sociedade, os edifícios vão sendo renovados e os estilos construtivos surgem como emergentes de cada período. Dessa forma, há uma nova concepção de vida, na qual o humano passa a ter uma influência mais acentuada na sociedade, de tal forma que as obras são direcionadas ao seu autor e passam a serem assinadas e correspondem ao artista, ao estilo do artista ou arquiteto. (PASTRO, 2001)

O interesse torna-se mais mundano, mais centralizado no homem em si. Já não eleva o homem a Deus, mas traz Deus para a natureza humana, para a condição humana, reduzindo a importância do divino e sagrado, para evidenciar o humano, o

homem. Vê-se então mudanças na divisão espacial interna das igrejas: a cátedra, ou a sédia é posta na lateral, a nave mais espaçosa para caber o maior número de pessoas, o presbitério não muito profundo, e o altar com referência da ceia do Senhor, não mais do sacrifício. Assim é o período conhecido como Renascimento, cuja arquitetura está menos voltada para o espiritual e mais para o ser humano. (PASTRO, 2001)

Posteriormente, as igrejas começaram a ser adornadas com mais requinte. Assim, surge o Barroco, estilo cuja essência é o fausto, a exuberância e a ostentação. De maneira mais predominante, surgem, nos ambientes das igrejas, os bancos. As cores com maior relevância, o ilusionismo nas pinturas dos forros; abundância de brilho, imagens mais realistas, uma arquitetura mais voltada para o espetáculo, com expressão de movimento e de volume, sobretudo nas fachadas. Foi o estilo trazido para o Brasil pelos jesuítas e predominou no período colonial. Por isso, a grande produção barroca é brasileira. (ÁRIAS, 2019)

Como sequência ao tempo das igrejas com detalhes rebuscados e a supervalorização desses detalhes, é chegado o tempo conhecido como Neo, onde não havia um estilo específico conduzindo ou padronizando as construções das igrejas, não havia uma só tendência construtiva, mas havia a busca por algo inovador e, ao mesmo tempo, não se sabia o que seria inovador. Era o tempo em que buscavam uma explicação racional para tudo. Então, tornou-se um período vazio de sentido e de estilo. As construções eram inspiradas por algum estilo de algum período anterior, mas sem o compromisso de assumi-lo por inteiro. Então, ao longo do tempo, não se tinha algo específico como característico do século XVIII. Ou seja, um estilo sem identidade, mas com influências. Porém percebe-se essas influências na composição do que era construído, nos elementos aplicados. (CÉLI, 2007)

Até que se deu o avanço de um movimento que despojou de tudo o que fora vivido e construído até então - sec. XX. Uma ruptura como consequência de um vazio, de um desconhecimento do caminho a ser seguido. É percebido uma simplificação do espaço, uma maneira de descaracterizar a identificação do sagrado referente aos estilos já conhecidos na história, para uma identificação do habitual. Momento da novidade do concreto, das formas geométricas lineares e retilíneas, próprias do

Modernismo. A proposta era romper com toda e qualquer influência de algum estilo já estabelecido. (CÉLI, 2007)

1.2 O Concílio Ecumênico Vaticano II

Em meio aos padrões do modernismo que privilegia a funcionalidade, acontece o Movimento Litúrgico, que se ateve à centralidade, menosprezando a riqueza de adereços, mas buscando direcionar a atenção ao centro da liturgia. E o grande apelo do movimento litúrgico era a necessidade de reforma, de que precisava modificar o que existia até aquele momento. (CORBON, 1999)

O Movimento Litúrgico surgiu num período em que algumas questões foram levantadas, como a plausibilidade da Igreja na sociedade. Por isso, tem-se alguns modelos de normas litúrgicas elaboradas por alguns bispos da época como resposta aos questionamentos que surgiram. Esses modelos reforçam a necessidade de uma Igreja social, organizadora e pedagógica. No entanto, a questão mais forte daquele momento histórico era com relação à natureza da Igreja, sua missão e vocação. Assim, é retomado aquilo que era comum nos primeiros séculos: a Igreja é o Corpo de Cristo, é o mistério de Cristo que se prolonga na história, apesar de tudo aquilo que a Igreja faz e a forma como serve à sociedade, sua natureza íntima é ser o Corpo de Cristo. (IGMR, 2019)

Diante da realidade apresentada, à luz da Divina Providência, a Igreja convocou o Concílio Ecumênico Vaticano II, que propôs a releitura esmiuçada de toda a história da igreja, no intuito de encontrar novos caminhos e estabelecer uma nova forma para o espaço litúrgico, sem negar ou rejeitar sua história, continuando a estabelecer um elo com o momento vigente. (CÉLI, 2007)

O Concílio Vaticano II ocorreu entre 1962 e 1965 com a finalidade de atualização da forma de evangelizar não obstante às necessidades dos tempos atuais. Foi convocado pelo Papa João XXIII e concluído pelo Papa Paulo VI. Teve entre 2100 a 2300 bispos participantes, portanto, foi o maior Concílio já existente na história da humanidade. Dele surgiram 16 documentos: 4 constituições, 9 decretos, 3 declarações. São eles os documentos que orientam e conduzem a Igreja nos tempos atuais. (CÉLI, 2007)

Devido ao apelo levantado desde o Movimento Litúrgico, de forma inédita, o Concílio solicitou a revisão de todo o Rito Romano - o Missal Romano, Ritual Romano, Liturgia das Horas, Pontifical Romano, Cerimonial dos Bispos, Ofício das Celebrações, Gradual, Calendário Romano e Martirologio Romano. De fato, o Rito Romano foi revisado por inteiro devido à Liturgia ser a grande questão do momento na Igreja. Estava claro que a Liturgia determinaria a construção dos espaços celebrativos. (PASTRO, 2001)

Por isso, o Concílio teve a Constituição sobre a Liturgia, Sacrosanctum Concilium, como o primeiro grande documento conciliar, aprovado e promulgado em dezembro de 1963, cujo objetivo era recordar os princípios e estabelecer normas práticas acerca dos ritos, em vista da participação plena, consciente e ativa dos fiéis nas celebrações litúrgicas. Esta Constituição faz o resgate das tradições dos primeiros cristãos, para que todo o espaço seja repensado a fim de promover aos fiéis a fácil compreensão do sagrado e do mistério pascal, pois para os primeiros cristãos, Cristo está sempre presente na Igreja, especialmente nas ações litúrgicas. Desse modo, houve uma atenção às tradições dos primeiros séculos, trazidas para iluminar o momento atual. (IGMR, 2019)

A Sacrosanctum Concilium, retomando as tradições, reconhece que os elementos originalmente fundamentais são a participação plena, consciente e ativa da comunidade reunida; a valorização das mesas, da Palavra e a mesa do sacrifício, a da Eucaristia; a devida importância dos polos celebrativos com a verdadeira distinção de cada um; a função de cada pessoa na celebração; a centralidade de Cristo; e a distinção entre o espaço litúrgico e espaço devocional, para que não haja desvio da centralidade e nem distrações na participação. (IGMR, 2019)

Nesse sentido, o Espaço Celebrativo Litúrgico existe em função do sagrado. E o espaço sagrado é cada pessoa, cada fiel, cada cristão. Portanto, o Espaço Celebrativo Litúrgico deve ser o espaço da Igreja visível como a imagem da Igreja invisível; o espaço do Cristo Encarnado; Novo Céu e Nova Terra, onde celebramos a Liturgia Eterna; uma Jerusalém Nova, adornada, com espaço organizado à finalidade que se destina; espaço teofânico, educativo e referencial para o futuro; a busca do Belo, que se dá pela presença da verdade e da bondade. (IGMR, 2019)

A partir dessa compreensão estabelecida na Constituição sobre a Liturgia, em 1964 foi definida uma Comissão para execução da reforma litúrgica conforme a Sacrosanctum Concilium. E o produto dessa Reforma é o novo Missal Romano promulgado em 1969. (CÉLI, 2007)

A principal novidade do novo Missal está em torno da Oração Eucarística, com o acréscimo de três novas variantes de Oração Eucarística, além da retomada de textos da Tradição da Igreja empregados numa maior quantidade de Prefácios. Porém, foi estabelecida a fórmula única sobre a fração do pão em todos os formulários de Oração Eucarística, a fim de promover a compreensão plena do mistério da salvação, a participação dos fiéis, a concelebração e o pastoreio. (IGMR, 2019)

No Proêmio do Missal está a Instrução Geral do Missal Romano, que traz as diretrizes “para a celebração do sacrifício eucarístico, tanto em relação aos ritos e funções de cada participante como às alfaias e lugares sagrados.” (IGMR, 2019, p 25).

1.3 Disposição e Mobiliário do Espaço Litúrgico

Conforme a IGMR, o espaço celebrativo do cristão é o Espaço Litúrgico, que possui elementos específicos para a realização de todos os ritos. Não é um espaço ambientado aleatoriamente seguindo um padrão de bom gosto pessoal, mas precisa ser planejado em vista de promover à comunidade a vivência de sua fé, com coerência, pois cada lugar e cada objeto tem o seu sentido que conduz ao sentido comum; cada elemento tem a sua função e o seu valor simbólico.

a) Igreja

O edifício construído é o símbolo, é a imagem da Igreja viva, que são as pessoas, a comunidade reunida. Portanto, não é simplesmente um abrigo ou templo para visitar Deus, ou mesmo, casa de Deus, mas “é a projeção espacial e a expressão plástica da comunidade” (CÉLI, 2007, p 33), do Corpo de Cristo.

“O povo de Deus que se reúne para a Missa constitui uma assembleia orgânica e hierárquica que se exprime pela diversidade de funções e ações, conforme cada parte da celebração. Por isso, convém que a disposição geral do

edifício sagrado seja tal que ofereça uma imagem da assembleia reunida, permita uma conveniente disposição de todas as coisas e favoreça a cada um exercer corretamente sua função.” (IGMR, n 294, p. 114)

Ao passo que a igreja é imagem da Igreja viva, o edifício deve submeter-se à liturgia para que a Igreja se expresse, para que haja ação de Deus e de seu povo e nela seja permitida a realização dos diversos tipos de celebração, tanto as missas - estruturada em duas partes, a Liturgia da Palavra, com um teor mais pedagógico, e a Liturgia Eucarística, que converge para o grande mistério vivido, o banquete do sacrifício - quanto as celebrações sacramentais - batismo, matrimônio, ordenação, reconciliação, primeira eucaristia. Portanto, a disposição dos espaços se dá considerando a funcionalidade para cada rito promovendo com facilidade e conforto a participação consciente, plena e ativa dos fiéis. (CORBON, 1999)

Nessa perspectiva, existem, nas igrejas, dois ambientes essenciais: o presbitério e a nave, que se diferem pela composição elementar e funcional de cada um, conforme às situações sacramentais do sacerdócio ministerial dos padres, diáconos, bispos e do sacerdócio comum, os fiéis leigos.

Figura 1: Santuário de São José de Ribamar, em São José de Ribamar - MA



Fonte: Acervo da autora, 2021.

Figura 2: Presbitério da Catedral Metropolitana de Fortaleza, CE



Fonte: Acervo da autora, 2016

Figura 3: Nave da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no Rio de Janeiro, RJ.



Fonte: Acervo da autora, 2013

b) Presbitério

É o lugar por excelência da manifestação de Deus, cuja composição do espaço exige obrigatoriamente três elementos: a mesa do sacrifício, Altar, a mesa da Palavra, Ambão e a sede da presidência, a Sédia. Estes devem ser de um mesmo material e devem ser fixos, pois são sacramentais¹, são os elementos principais para a realização de toda ação litúrgica. Por isso, o presbitério deve ser amplo, permitindo a movimentação em torno desses elementos, além de ser visível a todos, podendo ter uma elevação no piso, garantindo-o como local de destaque. Esse lugar deve manter a conexão com toda a assembleia evitando obstáculos que dificultem o seu acesso. Segundo o parágrafo 295 da IGMR, p. 115

“O presbitério é o lugar onde se encontra localizado o altar, onde é proclamada a Palavra de Deus, e nele o sacerdote, o diácono e os demais ministros exercem o seu ministério. Convém que se distinga do todo da igreja por alguma elevação ou por especial estrutura e ornato. Que seja bastante amplo para que a celebração da Eucaristia se desenrole comodamente e possa ser vista por todos.”

Assim, percebe-se a divisão espacial conforme a função de cada fiel sem quebrar a unidade do corpo da comunidade reunida e que age no mesmo movimento, em harmonia e beleza.

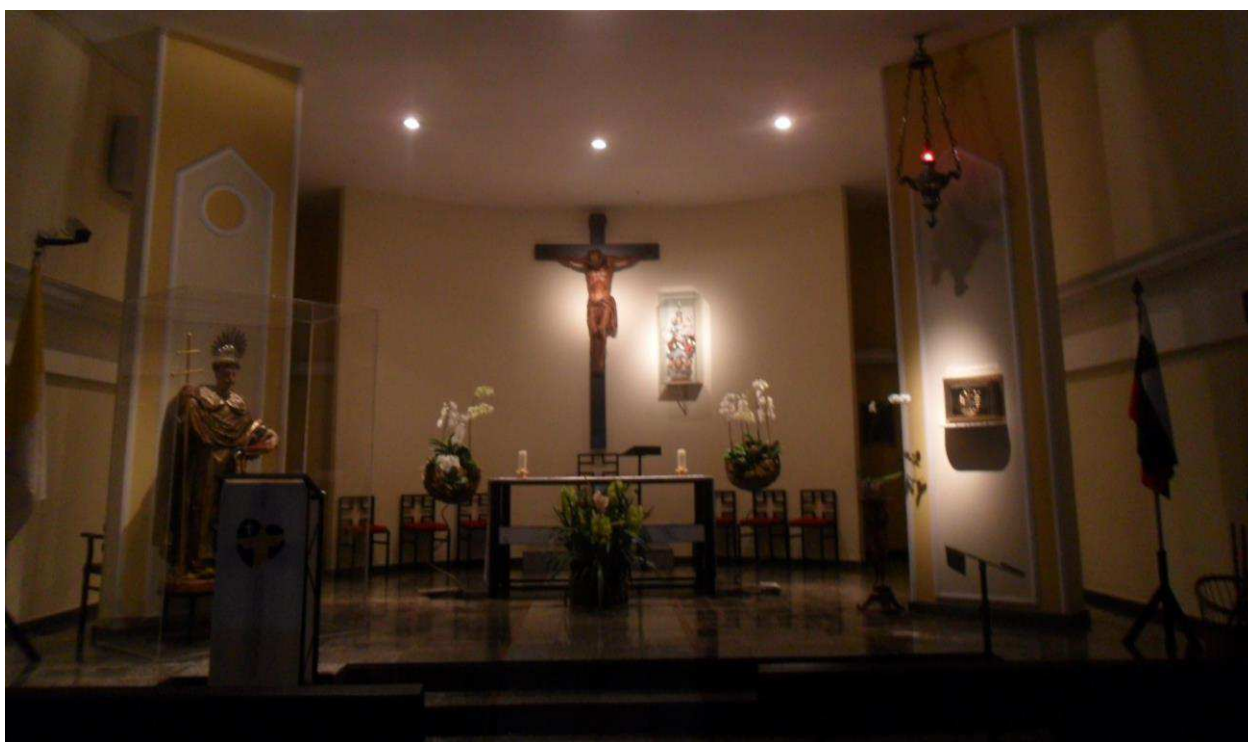
Figura 4: Presbitério do Santuário de São José de Ribamar, MA

¹ Sacramento é um sinal visível de uma graça invisível. Desse modo, a igreja é o sacramento da Igreja. Jesus é o verbo encarnado (Jo 1) por isso a mesa da Palavra é sinal de Cristo; Jesus instituiu a eucaristia, seu corpo e sangue, alma e divindade no banquete sacrificial, através do seu corpo morto e ressuscitado, por isso o altar é sinal visível desse mistério; e a sédia é o lugar de quem preside, o sacerdote in persona Christi, o padre, que assume o ministério sacerdotal de Jesus. Assim, o altar, ambão e sédia são os sinais visíveis da pessoa de Jesus Cristo no meio do seu povo.



Fonte: Acervo da autora, 2021

Figura 5: Presbitério da Igreja de Santo Expedito, no Rio de Janeiro, RJ



Fonte:Acervo da autora, 2013

Figura 6: Presbitério da Igreja São Vicente de Paulo, em Fortaleza - CE



Fonte: Acervo da autora, 2014

c) Altar

É o Coração da Igreja. Nele está o sentido do Espaço Litúrgico, e para ele se converge a disposição dos demais lugares e elementos. Ele é a referência. É a mesa da Eucaristia e deve ser única assim como é única a assembleia dos cristãos, como é único salvador Jesus Cristo e como é única a Eucaristia. Deve ser feito de material nobre, natural e firme. Suas dimensões devem seguir um padrão moderado sem ter relação proporcional com o tamanho da igreja para não perder a percepção visual de mesa do sacrifício.

“Sobre a mesa do altar podem ser colocadas somente aquelas coisas que se requerem para a celebração da Missa, ou seja: Evangeliário, do início da celebração até a proclamação do Evangelho; desde a apresentação das oferendas até a purificação dos vasos sagrados, o cálice com a patena, o cibório, se necessário, e, finalmente, o corporal, o purificador, a pala e o Missal.” (IGMR, n. 306, p 117)

Devido ao seu significado e sua importância, nada deve ser colocado em cima da mesa do altar de forma aleatória, pois ele significa a pedra viva, ou seja Jesus Cristo. Ele pode ser coberto por uma toalha discreta ao ponto de ficar sempre aparente e que seja facilmente visível.

Figura 7 e 8: Altar do Santuário de São José de Ribamar, MA



Fonte: Acervo da autora, 2021

Figura 9: Altar da Catedral Metropolitana de Fortaleza - CE



Fonte: Acervo da autora, 2020

Figura 10: Altar da Igreja de Santa Dulce dos Pobres, em Salvador - BA



Fonte: Acervo da autora, 2015

d) Ambão

Jesus é o Verbo de Deus encarnado. (Jo 1) Assim, o ambão é a mesa da Palavra, por isso deve ser único. Nele se dá a Liturgia da Palavra, portanto deve ser de material nobre, equivalente ao material usado no altar.

“Do ambão são proferidas somente as leituras, o Salmo Responsorial e o precônio pascal; também se pode proferir a homilia e as intenções da oração universal ou oração dos fiéis. A dignidade do ambão exige que a ele suba somente o ministro da Palavra.” (IGMR, n. 309, p 118)

Não deve, portanto, ser usado para outro fim que não seja o determinado pelo Missal. Deve estar em local de fácil visualização da assembleia.

Figura 11: Ambão da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro - RJ.



Fonte: Acervo da autora, 2013

Figura 12: Ambão e altar da Capela do Santíssimo da Catedral Metropolitana de Fortaleza - CE



Fonte: Acervo da autora, 2020

Figura 13: Ambão e Círio Pascal da Catedral Metropolitana de Fortaleza - CE



Fonte: Acervo da autora, 2014

e) Círio Pascal

É uma vela grande que significa Jesus Ressuscitado. É a Luz de Cristo. Deve ser acesa na Vigília Pascal, missa celebrada no Sábado Santo, e é utilizada durante todo o período Pascal, num local específico no presbitério. Após o tempo litúrgico da Páscoa o Círio é retirado do Presbitério e deve ser colocado no Batistério.

Figura 14: Círio Pascal e altar da Igreja da Comunidade Católica Shalom, no bairro Vila Palmeira, em São Luís - MA



Fonte:Acervo da autora, 2021

f) Cadeira da Presidência

É o lugar da sede, do Cristo enquanto Cabeça da Igreja. Por isso deve ser colocada de frente para a assembleia, de frente para o povo e no fundo do presbitério. Não deve ter aparência de trono, pois não é este o sentido. Nas catedrais deve ter a cadeira usada apenas pelo bispo, a Cátedra, assim como a Sédia usada apenas pelo padre. “Disponha-se também no presbitério cadeiras para os sacerdotes concelebrantes, bem como para presbíteros que, revestidos de veste coral, participem da concelebração, sem que concelebrem.” (IGMR, n 310, p 119) Assim como deve existir, próximo ao celebrante, a cadeira para o diácono. A Sédia deve existir em todo e qualquer presbitério, com material equivalente ao utilizado no altar e ambão, quando possível, mas pode ser de material diferente.

Figura 15: Cátedra, altar e sédia da Catedral Metropolitana de Salvador, BA



Fonte: Acervo da autora, 2015

g) Cruz com o Crucificado

Deve ser colocada no presbitério, na parede ou numa base de apoio, localizada ao lado, ou na frente do altar, de modo que exista somente uma Cruz. Por isso, quando a Cruz for colocada na parede, pode-se usar a Cruz processional, porém deve ser guardada em outro ambiente para que não haja mais de uma Cruz no presbitério. A Cruz processional é o sinal de que Cristo caminha com seu povo, por isso deve ser colocada em local visível. O material usado deve estar em harmonia com demais objetos.

h) Credência

É uma mesa de apoio para armazenar os objetos usados na celebração. Deve ser localizada discretamente no presbitério em lugar facilmente acessível. O material deve ser nobre, com altura menor que a do altar, mas deve ser um elemento simples e harmônico.

i) Nave

É o lugar da assembleia reunida, que deve conter bancos ou cadeiras voltados para o presbitério, pois nele está a centralidade da igreja. Por isso, é importante garantir dimensões confortáveis para o fluxo das pessoas permitindo a realização dos gestos e posturas adequadas em cada momento de cada rito celebrado. Além disso, precisa oferecer boa visibilidade e acústica para que haja a participação plena, consciente e ativa dos fiéis.

Dessa forma, o lugar dos músicos, o coro, deve ser no espaço da nave, evitando um lugar de destaque pois fazem parte dos fiéis, não sendo permitido ficar no presbitério.

“A qualidade do espaço da assembleia pode repercutir na maneira de as pessoas relacionarem-se e com Deus. É importante que seja acolhedor, envolva a comunidade, favoreça a comunhão e a visibilidade da ação litúrgica; não fragmente, nem separe ou divida. Igualmente decisivo para a qualidade do espaço é a sua dimensão, que deve ser proporcional ao tamanho da assembleia: se demasiado pequeno, transmite a sensação de aperto, e se muito grande, dificilmente cria um espírito de comunidade.” (OCIEC, n. 8, p. 24)

A assembleia reunida é o principal sinal visível da Igreja, Corpo de Cristo. Isto precisa ficar claro para que haja a participação adequada da celebração.

Figura 16: Nave da Igreja de Nossa Senhora da Vitória, em Salvador - BA



Fonte: Acervo da autora, 2015

Figura 17: Nave da Igreja de São Vicente, em Fortaleza - CE



Fonte: Acervo da autora, 2014

j) Átrio/ Adro

É o lugar da transição localizado na entrada da igreja, próximo à porta principal, podendo ser externo ou interno. Tem a função de preparar a passagem de um lugar a outro, simbolicamente, da escuridão à luz.

“Suas dimensões devem ser proporcionais não somente à capacidade do espaço celebrativo, mas também às necessidades de algum rito que se dá na entrada ou no átrio, como a bênção do fogo novo na Vigília Pascal e a Acolhida dos Neófitos no Batismo, entre outros. Por menor que seja, em alguns casos, o átrio também pode desempenhar a função de isolamento acústico e barreira visual.” (OCIEC, n. 6, p. 23)

É o lugar da entrada por excelência, onde deve ser explícito o convite para adentrar a igreja. Pode funcionar também como filtro do barulho externo. Nele as pessoas se encontram, conversam rapidamente, lêem os avisos e se preparam para viver o mistério da celebração. É importante que não haja obstáculos, mas é permitido colocar uma pia de água benta para purificação.

k) Batistério

O batismo é o sacramento inicial da vida cristã e a água é seu principal símbolo. A pia, fonte ou piscina batismal pode ser localizada na entrada da igreja, devido ao sentido simbólico do início para uma nova vida; ao lado da assembléia, próximo ao ambão, ou até numa capela fora do corpo da igreja, considerando que é preciso promover a participação consciente, plena e ativa dos fiéis. Deve ser adequado no espaço conforme a proporção das dimensões da igreja, sua forma deve expressar o seu significado, permitindo a infusão ou submersão da pessoa. Deve-se reservar um local para o Círio Pascal e um pequeno altar com o depósito dos santos óleos.

Figura 18: Fonte Batismal do Santuário de São José de Ribamar, em São José de Ribamar, MA



Fonte: Acervo da autora, 2021

l) Reconciliação

O lugar da Reconciliação deve ser discreto, bem iluminado, onde não haja constrangimentos mas que gere alegria e ação de graças. Pode estar próximo ou ter alguma relação com o lugar do batismo. É o lugar do perdão e do retorno. Sua localização deve ser visível e de fácil identificação, dentro da igreja.

m) Santíssimo

Deve haver uma capela específica para a reserva eucarística armazenada no Sacrário, ou Tabernáculo que é feito de material nobre, inviolável, imóvel, com fechadura, fixo em lugar de honra, visível e o entorno amplo que conduza à contemplação. Deve ser colocada uma lâmpada acesa ininterruptamente feita de azeite, cera ou parafina, porém pode ser elétrica quando houver grande risco de incêndio.

Os elementos apresentados são essencialmente básicos para que haja numa igreja as celebrações conforme o Missal Romano. Eles sinalizam e convergem para o centro da fé que é Cristo. E através deles percebe-se a sacralidade do espaço litúrgico, recebe-se o convite à contemplação, ao sacrifício, à reconciliação e a fazer memória de fé, e encontra-se o sentido pleno da vida. Porém, eles não esgotam a

lista dos elementos e das disposições possíveis e existentes, assim como não esgotam as possibilidades criativas para a arquitetura de uma igreja.

2. CAMINHO COGNITIVO

O cérebro é o principal órgão do Sistema Nervoso, pois nele são definidas e organizadas as informações e compreensões do indivíduo, através dele temos consciência. Mas ele não desenvolve suas atividades de forma isolada, mas como uma sequência, como um caminho a ser percorrido está associado à medula espinhal, nervos - cordões fibrosos que fazem a ligação entre os órgãos periféricos à parte central do sistema, e terminações nervosas ou receptores, além dos neurônios que são as células responsáveis pela condução da informação nesse caminho. São os neurônios que processam e transmitem a informação entre eles, pela liberação de substâncias químicas chamadas de neurotransmissores, fazendo assim a sinapse. Esta é a principal interação do corpo humano e acontece de forma involuntária, constante e em todos os órgãos.

Desse modo, o centro é o cérebro e a periferia são receptores sensoriais especializados em captar algum tipo de energia. Assim, temos as modalidades dos sentidos e seus órgãos, que funcionam em interação com o ambiente. “É por meio das informações sensoriais, conduzidas através de circuitos específicos e processadas pelo cérebro, que tomamos conhecimento do que está acontecendo no ambiente ao nosso redor e com ele podemos interagir de forma satisfatória, de modo a garantir nossa sobrevivência.” (COSENZA, 2011, p 19) Isto influencia diretamente no comportamento e na capacidade de aprendizado de cada pessoa.

O desenvolvimento humano acontece a partir de alguns mecanismos que atuam no sistema nervoso conforme a interação ambiental.

2.1 Atenção

Através do mecanismo da atenção é possível selecionar as informações importantes. Ela depende dos níveis de vigília e alerta no qual o cérebro se encontra, cujo neurotransmissor relevante para esse estado de alerta é a noradrenalina. E a atenção pode ser regulada de forma reflexa, através dos estímulos sensoriais periféricos, ou de forma voluntária, exigindo esforço do processamento cerebral. “Terá mais chance de ser considerado como significativo e, portanto, alvo da

atenção, aquilo que faça sentido no contexto em que vive o indivíduo, que tenha ligações com o que já é conhecido, que atenda a expectativas ou que seja estimulante e agradável.” (COSENZA, 2011, p. 49). No entanto, a atenção prolongada exige maior esforço pois a tendência é o seu mecanismo buscar novos estímulos para o foco, considerando, para isso, a grande eficiência da novidade e o contraste.

É possível perceber a interação do mecanismo da atenção através do Sistema 1 e Sistema 2 - são apresentados desta forma para diminuir os esforços cognitivos - que atuam em conjunto, porém, um predomina em relação ao outro conforme as solicitações, enquanto um faz o filtro e age de forma imediata, o segundo entra em ação quando a situação exige uma resposta de maior complexidade. (KAHNEMAN, 2011, p 26)

O Sistema 1 é mais imediato, responsável pelo pensamento rápido; que apresenta sugestões; desperta à proteção contra o perigo - fugir ou lutar - e ao descontrole das emoções; é intuitivo e responsável por ações involuntárias – atividades que acontecem automaticamente como dirigir, andar de bicicleta - por isso, é influenciado pelas memórias e vivências passadas. Também é conhecido como Circuito Orientador, pois permite a troca de foco com maior velocidade e ajusta ao estímulo que parece ter maior relevância.

O Sistema 2 é responsável pelo pensamento lento, analítico e mais detalhado; permite a visão mais crítica antes de chegar em uma resposta; desperta ao controle das situações, por isso é mais racional e precisa de foco para agir. É o Circuito Executivo, onde as distrações são dispensadas para que a atenção seja prolongada e, de acordo com a demanda, modula o comportamento devido à relação com os mecanismos de autorregulação e controle cognitivo e emocional. (COSENZA, 2011, p 46)

O desenvolvimento se dá à medida que o cérebro relaciona os estímulos ambientais com seus mecanismos para corresponder aos mesmos, e assim expandir o repertório de informações, também conhecido como memória.

2.2 Memória

Existem diversos tipos de memórias, relacionadas a estruturas cerebrais de acordo com as suas características. Assim, tem-se a memória explícita, formada por

informações utilizadas conscientemente, e a memória implícita, que se manifesta sem a consciência de que se trata de uma lembrança.

Dessa maneira, pode-se encontrar a memória conhecida como de curto prazo, que é a Memória Operacional, ou, Memória de Trabalho. É formada por informações adquiridas quando relevantes através da memória sensorial, que se dá pelos sentidos e tem curta duração. Assim, através do sistema de repetição, a informação relevante tem o seu tempo prolongado na consciência. Essa memória operacional é requisitada a todo instante para a realização das tarefas do dia a dia.

Apesar do uso de informações adquiridas e retomadas pela repetição, ainda existe a aplicação da informação para a memória prospectiva, usada para o planejamento, para aplicações futuras. Está alinhada à memória operacional, principalmente para as tarefas mais básicas, para as quais “é importante exercer controle sobre a quantidade e a qualidade da informação” (COSENZA, 2011, p 60) a serem processadas, pois através do mecanismo de ativação de registro as informações podem ser associadas a registros já existentes e assim permanecerem disponíveis por um tempo maior na memória, mas sem estabelecer vínculo permanente entre a informação e o registro. Além disso, é importante “manter a memória de trabalho menos sobrecarregada e pronta a processar as informações importantes” (COSENZA, 2011, p 60) promovendo assim a higiene mental.

Ao contrário da memória operacional que é transitória, a memória implícita é permanente. Nela a informação segue o caminho natural passando pelo filtro da atenção, sistema de repetição e a ativação de registros, além disso, para fixar a informação é necessário os processos de elaboração e consolidação.

No processo de elaboração, a informação nova adquirida é vinculada a um ou mais registros já existentes ativados anteriormente. Este vínculo é fortalecido de acordo com a repetição e a elaboração, pois são construídas novas conexões nervosas. Quanto mais fortes os vínculos, mais resistentes ao tempo e demais alterações cerebrais.

“As informações na memória explícita são organizadas sob a forma de redes. Um determinado estímulo ou pista trará à consciência os registros de que necessitamos,

além de ter o potencial de se espalhar, trazendo a um nível de ativação mais alto outros registros em redes relacionadas. (...) Os centros cerebrais que regulam a memória de trabalho se encarregam de utilizar a informação pertinente e inibir aquelas que são distraidoras.” (COSENZA, 2011, p 68)

Os vínculos se tornam cada vez mais permanentes à medida que se conectam com outros vínculos, estabelecendo assim o processo da consolidação. Ou seja, a informação relevante é identificada, repetida, associada a um ou mais registros ativados, à medida que é repetida estabelece vínculo, e para uma consolidação definitiva, faz a conexão entre vínculos - informação e registro.

Pode-se ver que os tipos de memória até aqui apresentados são importantes para o aprendizado e desenvolvimento do cérebro, mas não esgotam os tipos de memória existentes. Portanto, é uma compreensão objetiva da importância da memória para o aprendizado.

2.3 Emoções

O corpo responde ao meio através dos sentidos resultando em sensações fisiológicas, como a sensação de um toque, ou de uma brisa, ou de frio na barriga, ativando as emoções, que são inevitáveis, fazem parte do sistema de sobrevivência e permitem reagir diante das situações de forma automática e inconsciente.

As emoções despertam para a presença de algo importante que está ocorrendo em algum momento da vida. Quando estimuladas mobilizam a atenção e a percepção. Através das emoções é possível comunicar-se com outros indivíduos e transmitir informações relevantes. Provocam respostas periféricas perceptíveis externamente como, o aumento do estado de alerta, sudorese, lacrimejamento, entre outras expressões, acompanhadas de sentimentos relacionados ao campo afetivo do organismo, e, ao serem identificados, formam a consciência emocional.

Trazer as emoções à consciência pode ser o caminho para melhores relações e principalmente autoconhecimento, mesmo porque a região do cérebro responsável pelas ações básicas e emoções age conjuntamente à região da razão, neocórtex.

Nesse sentido, existem as redes de emoções primárias, nas quais estão as emoções conhecidas e aprendidas na infância, necessárias para a sobrevivência, e as redes das emoções secundárias, que atuam a partir da ampliação da consciência sobre as coisas, que acontece quando se estabelece ligações sistemáticas entre as categorias dos objetos com as categorias das situações. Essas ligações são feitas através da avaliação dos eventos e controle das representações dispositivas, que ocorrem quando os eventos acionam os conjuntos das imagens perceptivas - produzidas pelos sentidos - e das imagens evocadas - produzidas pelo pensamento e memória. Portanto, não somente a sobrevivência mas o ambiente que oferece recursos para ampliar a consciência tem interferência constitutiva no indivíduo. (DAMASIO, 2005, p 150)

Por isso, é importante promover nos ambientes condições para o reconhecimento e a consciência das emoções, tanto individualmente quanto socialmente, pois, qualquer alteração física no ambiente pode gerar mudanças emocionais, o que influencia também na memória e na aprendizagem, portanto no indivíduo.

2.4 Variantes ambientais

A interação com o ambiente acontece através dos sentidos, além dos cinco comumente conhecidos, tem ainda o equilíbrio e a cinestesia, que é a capacidade de localização. E para aplicar qualidade nessa interação, existem alguns componentes ambientais que são fundamentais.

a) As Cores

“A cor é uma resposta subjetiva a um estímulo luminoso que penetra nos olhos. O olho é um instrumento integrador de estímulos.” (IIDA, 2005, p. 263)

O reconhecimento das cores desperta emoções conforme o impacto que elas exercem na pessoa. Podem variar conforme a tonalidade forte ou suave, assim como variam de acordo com a temperatura, vibrantes e quentes ou frias e neutras. Assim, elas exercem influência sobre a personalidade e o temperamento.

b) Os Aromas

O olfato é o sentido que ativa com maior velocidade o campo da memória. E os aromas são tão impactantes quanto as cores, geram grande parte das emoções. Eles podem atuar no tipo de conexão que a pessoa estabelece com o ambiente. Por isso, influenciam na memória e na capacidade de apego.

c) Os Sons

Basicamente, os estímulos auditivos atravessam o caminho do ouvido externo até a membrana timpânica.

“Dependendo da direção do deslocamento da membrana do fone de ouvido, também a membrana timpânica apresenta uma direção de deslocamento: a) o deslocamento para dentro da membrana timpânica é chamado de estímulo positivo ou por condensação; b) o deslocamento para fora é chamado de estímulo negativo ou por rarefação; c) estímulos alternantes acarretam deslocamentos sucessivamente em direções diferentes.”
(TAKAYANAGUI, 2013, p 223)

E de acordo com o caminho percorrido as informações são identificadas, processadas e registradas. Despertam emoções conforme a potência, vibração, altura e ao tipo de som. Assim, interferem no funcionamento cognitivo do organismo.

d) As Formas

A interação com os objetos pode ser prazerosa de acordo com a forma, apropriação da beleza e estética. Despertam emoções que estão relacionadas ao prazer, que pode ser físico pela percepção geométrica do objeto; o prazer social que traz registro de relações com outras pessoas; semelhante ao prazer normativo que expressa valores sociais ou crenças religiosas; o prazer psicológico voltado à facilidade de manuseio e a processos cognitivos e o prazer ideológico que reflete valores e preferências genuínas. Portanto, as respostas emocionais na interação com os objetos estão relacionadas tanto à estética quanto ao uso.

e) Biofilia

É conhecida como amor às coisas vivas. Contudo, a aversão, indiferença ou admiração são reações provocadas por emoções geradas a partir da interação da pessoa com a natureza e outros seres vivos, e são inerentes aos seres humanos. Portanto, a biofilia consiste em promover experiências com a natureza.

f) Iluminação

O ser humano possui um ciclo biológico de atividades - sono, fome, vigília, etc - dentro de um período de 24h, conhecido como ritmo circadiano, “originado no núcleo supraquiasmático do hipotálamo, sendo influenciado também por fatores ambientais”. (TAKAYANAGUI, 2013, p. 791) Esse ciclo sofre influência direta da luz, natural ou artificial. Por isso, alguns dos fatores que são importantes para compreender a influência da luz na interação com o ambiente: a quantidade de luz, que depende do tipo e da necessidade do ambiente a ser iluminado; o tempo de exposição a luz, pois a identificação do objeto, ou ambiente, depende do seu nível de iluminação, tamanho e contraste, este fator exerce influência através da revelação pois sua ausência pode camuflar o objeto.

g) Personalização

Resguardar é deixar algo na sua condição essencial de existência, ou seja, respeitar e promover a condição de algo tal como é por essência. Esse resguardo é o traço fundamental do habitar, pelo qual liberta-se para a paz de um abrigo. Assim, cada ambiente ganha forma e composição à medida em que é habitado, portanto personalizado.

Esses componentes do ambiente influenciam na percepção e na interação entre a pessoa para com o meio, e promovem reações no âmbito das emoções. E não têm relevância apenas individualmente, mas têm maior valor quando são relacionados. Por isso, a associação dos estímulos gerados pelo ambiente é fundamental para a transmissão de informações e percepção dos ambientes.

3. PERCEBER O ESPAÇO LITÚRGICO

3.1 Santuário Nossa Senhora da Conceição

A igreja dedicada a devoção a Nossa Senhora da Conceição vem da devoção vivenciada pela Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Mulatos, que se dedicava através de um altar na lateral da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. (BOGÉA, 2008)

Por ocasião de um desentendimento entre as duas irmandades, em 1743 decidiu-se construir uma capela, e para isso foi montada a comissão a fim de angariar fundos. Assim foi feito num terreno localizado na rua Grande, doado por um membro da Irmandade, onde foi colocada a imagem de madeira e mantida a devoção. (BOGÉA, 2008)

Ao longo de cem anos a capela sofreu diversas reformas e tornou-se paróquia. Cem anos mais tarde, a imagem de madeira foi substituída pela de gesso oriunda da França. E em 1939 a igreja da rua grande foi demolida devido ao crescimento da cidade que gerou reformas urbanísticas. E os seus altares e imagens foram deslocados para a igreja de Santana. (BOGÉA, 2008)

No ano seguinte, no dia 08 de dezembro, foi abençoada a pedra fundamental da nova sede localizada no bairro do Monte Castelo. A obra seguiu novamente com a participação dos devotos que faziam doações e improvisaram a devoção em suas casas. Em 1952, a obra foi finalizada e houve o traslado da imagem de gesso para a nova sede da Paróquia N. Sra da Conceição. (BOGÉA, 2008)

De acordo com o período em que foi construída, a tipologia da igreja é moderna, com planta baixa retangular, duas águas do telhado e uma platibanda para esconder o telhado camuflada na parede lisa da fachada principal. No topo da fachada existe uma pequena cruz de metal. Nessa parede tem uma moldura rectilínea centralizada formando o desenho de uma cruz, da qual, emergem raios desenhados em seus vértices. Ainda na fachada, dentro da moldura no formato de cruz existe a porta de madeira que é a entrada principal, acima existem três esquadrias alinhadas e a quarta na altura do topo da cruz. Sua planta baixa original apresenta a nave única, com a antiga capela mor, que possui um Crucifixo preso à parede e sacristia. Suas paredes foram feitas de alvenaria de tijolo rebocado e pintado, piso cerâmico e forro. (BOGÉA, 2008)

Os padres do Sagrado Coração de Jesus realizaram diversas reformas a fim de concluir os detalhes do projeto original, foram colocados vitrais, e em 1988 foi inaugurada a praça na qual a igreja está inserida. (BOGÉA, 2008)

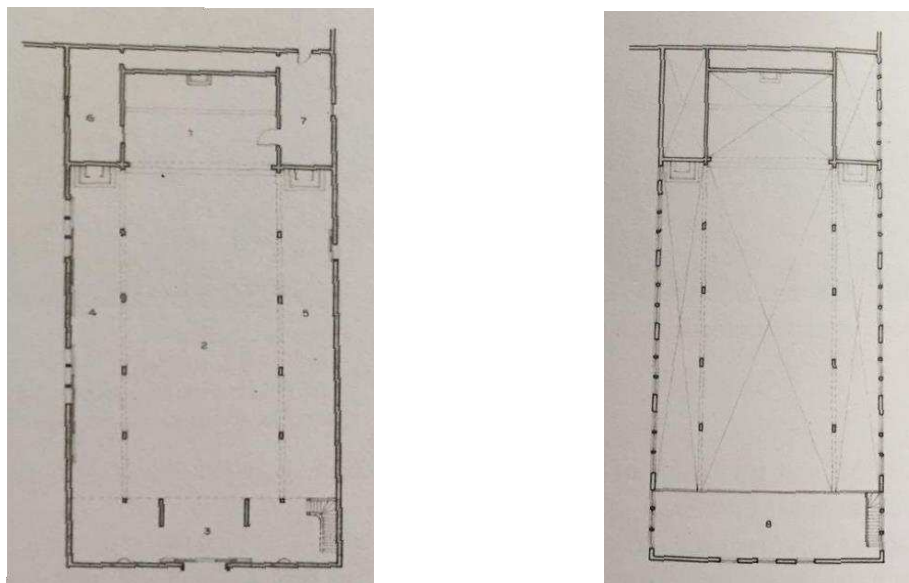
Atualmente, devido a reformas, algumas áreas foram modificadas, então a igreja mantém a sacristia, a nave e o presbitério originais, porém, no espaço dedicado a um depósito foi feita uma Capela do Santíssimo ao lado do presbitério para onde foi deslocado o Sacrário.

Figura 19: Fachada principal do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís - MA



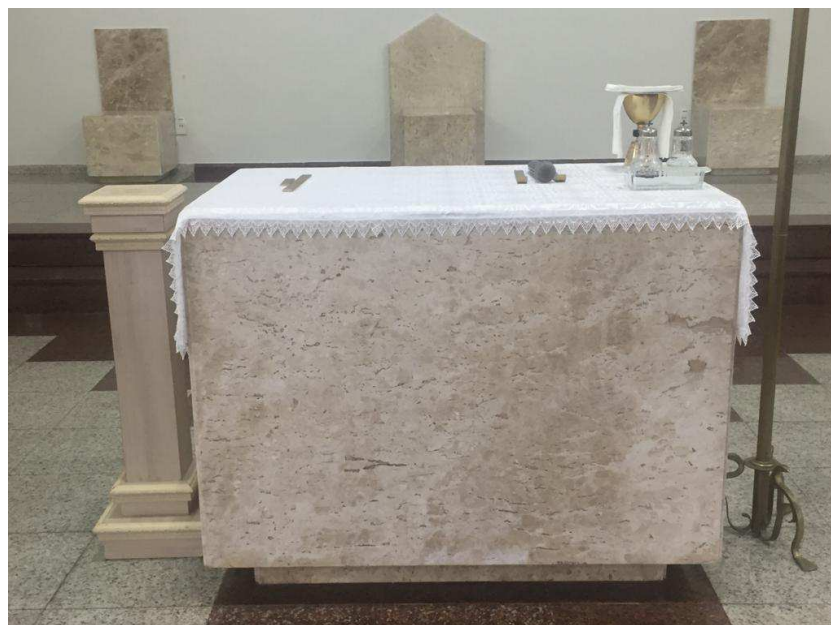
Fonte: BOGÉA, 2008

Figuras 20 e 21: Planta baixa térreo e superior do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís - MA



Fonte: BOGÉA, 2008

Figura 22: Altar do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís - MA



Fonte: Acervo da autora, 2021

Figuras 23 e 24: Ambão do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís - MA



Fonte: Acervo da autora, 2021

Figuras 25 e 26: Sédia do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís
- MA



Fonte: Acervo da autora, 2021

Figura 27: Corredor central da nave do Santuário de Nossa Senhora da Conceição,
em São Luís - MA



Fonte: <https://www.instagram.com/santuariodaconceicao/>

Figura 28: Cruz na parede do Presbitério do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís - MA



Fonte: <https://www.instagram.com/santuariodaconceicao/>

Figura 29: Presbitério do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em São Luís - MA



Fonte: <https://www.instagram.com/santuariodaconceicao/>

3.2 Ferramenta de Autopercepção da Neuroarq Academy

No Brasil, a Academia de Neurociência para Arquitetura, NEUROARQ® Academy, fundada pelas arquitetas Priscilla Bencke e Gabi Satore, desenvolveu uma ferramenta de autopercepção com o objetivo de recolher informações sobre seus clientes e demais interessados, a respeito dos ambientes e a qualidade deles, a fim de elaborar projetos mais humanizados, condizentes com a percepção de seus usuários.

A ferramenta foi desenvolvida a partir de diversos estudos sobre psicologia e neurociência. É um questionário com perguntas que podem ser divididas em duas partes, para que a pessoa responda conforme sua rotina e as experiências. No primeiro momento as perguntas são sobre quais ambientes ela visitou, e os sentimentos percebidos em cada ambiente, pode ser diversos lugares da cidade, do bairro, ou mesmo da própria casa. Depois, as questões são em relação às variáveis ambientais - cores, aromas, sons, formas, iluminação, biofilia, personalização - para

observar as que foram marcantes positiva ou negativamente. Nessa ferramenta é importante favorecer que a pessoa relate quais foram os sentimentos experimentados nos ambientes visitados e em relação às variantes ambientais.

Após aplicar a ferramenta, ou questionário, virtual ou pessoalmente, a análise das respostas acontece de modo a elaborar uma escala daquilo que foi levantado positiva e negativamente. Com esse apoio, é possível encontrar soluções projetuais mais assertivas.

3.3 Aplicação de Ferramenta de Percepção na Comunidade do Santuário

Com base na Ferramenta da NeuroArq Academy, foi elaborada a Ferramenta de Percepção do Mobiliário Litúrgico do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, composta por três partes direcionada ao público em geral, incluindo as pessoas que frequentam o Santuário e as pessoas que já o visitaram de forma esporádica.

A primeira parte da Ferramenta de Percepção tem o objetivo de ativar os registros da memória da pessoa e conduzir para a consciência as informações a respeito do lugar, da atividade realizada na ocasião da visita, turno e o tempo de duração da visita, do mobiliário utilizado, do sentimento experimentado e da qualidade da visita.

A segunda parte da Ferramenta tem o objetivo de ativar registros da memória com relação às variantes ambientais, cores, aromas, sons, formas, biofilia, iluminação e personalização. Desperta a atenção para as partes que compõem o ambiente todo do Santuário.

E a terceira parte é mais específica e visa obter informações que revelam a compreensão sobre o mobiliário litúrgico - ambão, altar e sédia - do Santuário.

“A indissociabilidade da parte em relação ao todo permite que quando vemos o fragmento de um objeto ocorra uma tendência à restauração do equilíbrio da forma, proporcionando assim o entendimento do que foi percebido. Esse fenômeno perceptivo é norteado pela busca de fechamento, simetria e regularidade dos pontos que compõem uma figura - objeto.” (BOCK, 2004)

Por meio das partes isoladas é possível perceber as características totais de um objeto ou ambiente. Nesse mecanismo de percepção está embasada a Ferramenta de Percepção do Santuário.

A Ferramenta foi construída com o auxílio de dois aplicativos. A primeira e a segunda parte foram elaboradas no Google Forms². Para respondê-lo, a pessoa precisa lembrar de um momento em que visitou o Santuário, e a partir dessa lembrança preencher as questões sobre as variantes ambientais. Dessa forma, a pessoa ativa e acessa os registros conduzindo-os para a consciência. A percepção parte da lembrança do ambiente total para lembranças específicas, partindo do todo para as partes.

Após preencher a primeira e a segunda parte da Ferramenta é aplicado o formulário correspondente à terceira parte, elaborada com o apoio do aplicativo Mentimeter³, no modelo de formulário nuvem de palavras, e apresenta uma única pergunta cuja resposta se dá em três palavras. A pergunta desperta para a compreensão a respeito do mobiliário litúrgico do Santuário.

Nesse sentido, foi feito o contato com a secretaria do Santuário de Nossa Senhora da Conceição e coletado os dados - número do telefone, o mesmo utilizado no aplicativo Whatsapp⁴ - de uma pessoa engajada nos grupos de oração ou serviço do Santuário. E por meio desse mesmo aplicativo os links da Ferramenta foram enviados a essa pessoa e, a partir dela, enviados por todos que receberam a fim de alargar o alcance da pesquisa.

O alcance do envio dos links por meio do aplicativo não foi possível mensurar, mas o total de pessoas que responderam a Ferramenta foi de 43 pessoas. Desse total, somente 18 pessoas responderam as três partes da Ferramenta e 25 pessoas responderam somente a primeira e segunda parte. Por isso, pode-se compreender que as 25 pessoas que não responderam a terceira parte da Ferramenta não compreenderam, ou, não sabiam responder.

² Google Forms é um aplicativo da Google para desenvolvimento de formulários, quiz e enquetes..

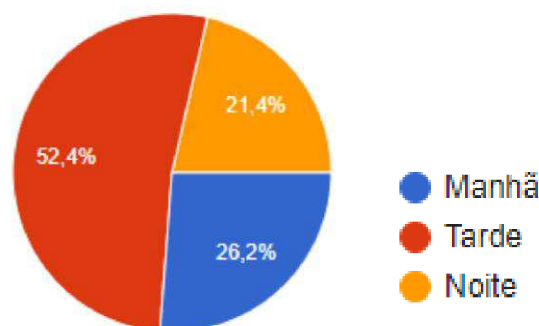
³ Mentimeter é uma aplicativo para desenvolvimento de quiz, enquetes e formulários de diversos modelos, como por exemplo o modelo nuvem de palavras, para aplicação em pesquisa.

⁴ Whatsapp é um aplicativo de conversação e relacionamento virtual.

Desse modo, as respostas obtidas são:

1. A maioria das pessoas visitou o Santuário no período diurno, conforme o gráfico apresenta: 26,2% das pessoas visitaram pela manhã; 52,4% das pessoas visitaram pela tarde e 21,4% visitaram pela noite.

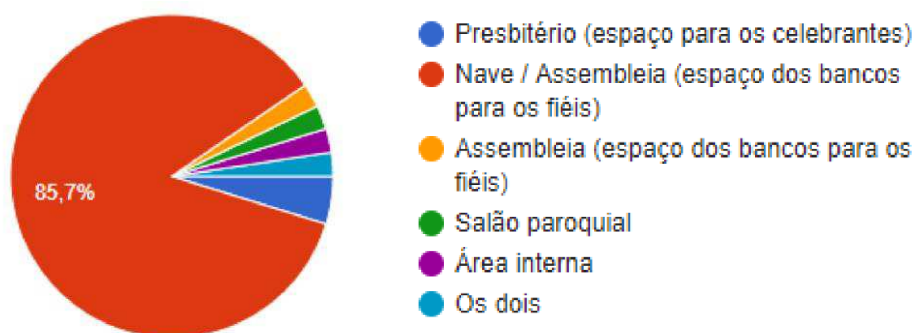
Gráfico 1: Turno



Fonte: Acervo da autora, 2021

2. O espaço da Nave foi o mais visitado, com 85,7% das respostas.

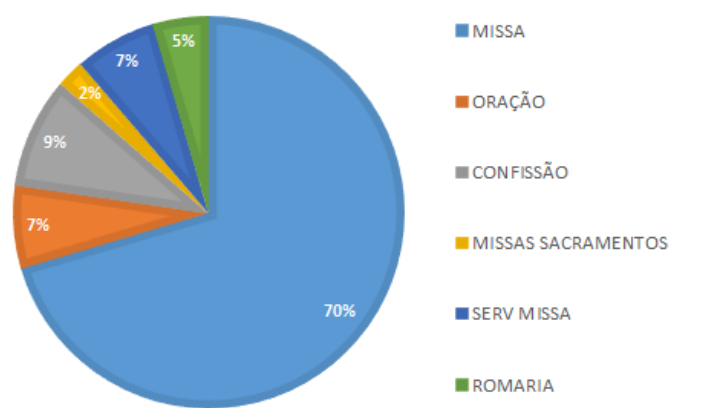
Gráfico 2: Espaço visitado



Fonte: Acervo da autora, 2021

3. As atividades desenvolvidas pela maioria foram a participação em missas com 70% das respostas diretas somadas a 2% das respostas sobre missas específicas dos Sacramentos. A Confissão, ou o Sacramento da Reconciliação é a segunda atividade que aparece nos relatos com 9% das respostas, seguida por serviço nas missas e oração com 7% cada uma, e 5% das pessoas relatou que visitou o Santuário por ocasião da Romaria.

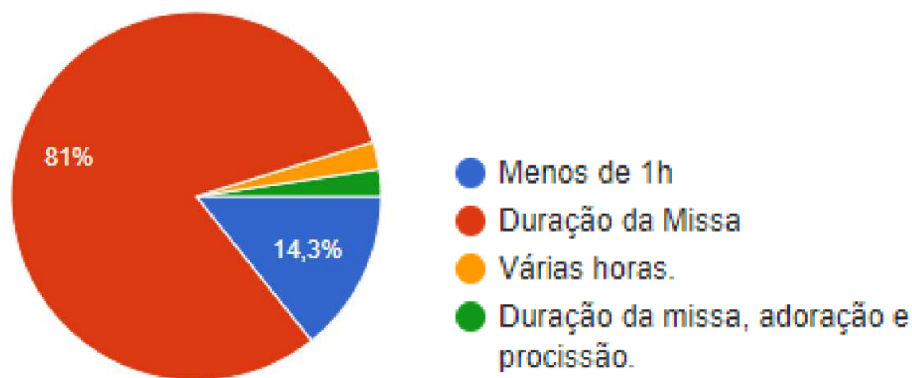
Gráfico 3: Atividade realizada



Fonte: Acervo da autora, 2021

4. A permanência no local para desenvolver as atividades, pela maioria de 81% das respostas, teve a duração do tempo da realização da missa, que no Santuário é em torno de 1 hora e 30 minutos. 14% das pessoas entrevistadas responderam que ficaram por menos de 1 hora no ambiente do Santuário.

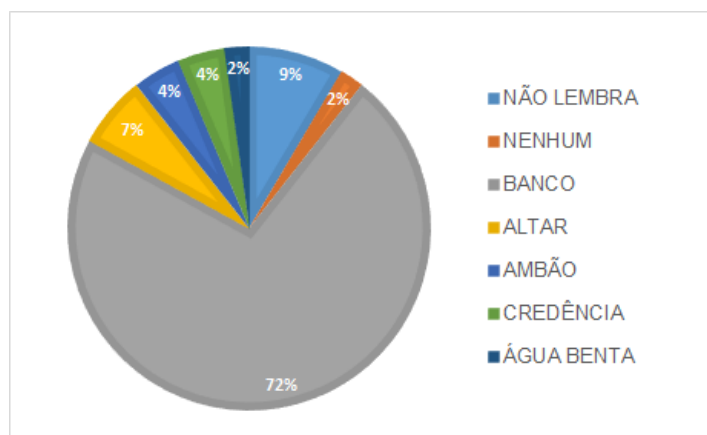
Gráfico 4: Duração da visita



Fonte: Acervo da autora, 2021

5. Os elementos do Mobiliário mais utilizados foram: 72% das pessoas usaram os bancos da Nave; 9% das pessoas não lembram; 7% das pessoas usaram o altar, 4% o ambão e 4% a credência e 2% a cuba de água benta localizada na entrada principal do Santuário. Houve ainda os 2% que relataram que não usaram nenhum objeto do Mobiliário.

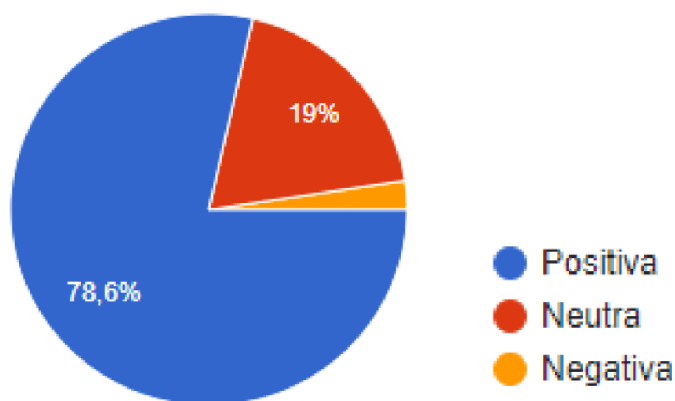
Gráfico 5: Mobiliário utilizado



Fonte: Acervo da autora, 2021

6. Para 78,6% das pessoas a experiência vivida por ocasião da visita ao Santuário foi positiva e para 19% a experiência foi neutra.

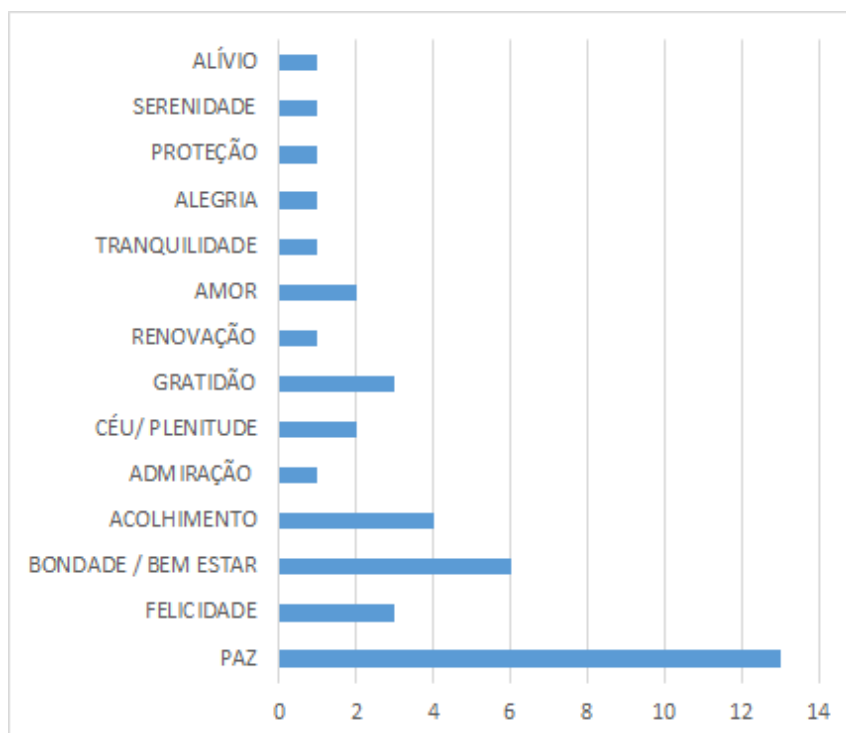
Gráfico 6: Qualidade da visita



Fonte: Acervo da autora, 2021

7. Os sentimentos reconhecidos a partir da visita: o que aparece em maior quantidade é o sentimento de paz, em seguida bem estar, acolhimento, gratidão, felicidade, plenitude, amor, admiração, renovação, tranquilidade, alegria, proteção, serenidade e alívio.

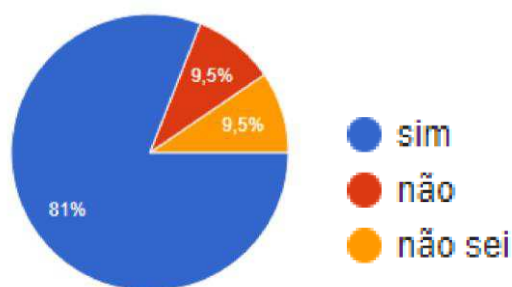
Gráfico 7: Sentimentos



Fonte: Acervo da autora, 2021

8. A maioria das pessoas, 81% acredita que o ambiente influenciou a experiência vivenciada no Santuário. 9,5% acredita que não e 9,5% não sabem.

Gráfico 8: Influência do ambiente



Fonte: Acervo da autora, 2021

9. Em relação ao mobiliário houve uma pequena mudança, o percentual é de 69% das pessoas que acreditam que o mobiliário influenciou na experiência da visita ao Santuário; 19% não sabe e pouco mais de 9,5% acredita que não influenciou.

Gráfico 9: Influência do Mobiliário



Fonte: Acervo da autora, 2021

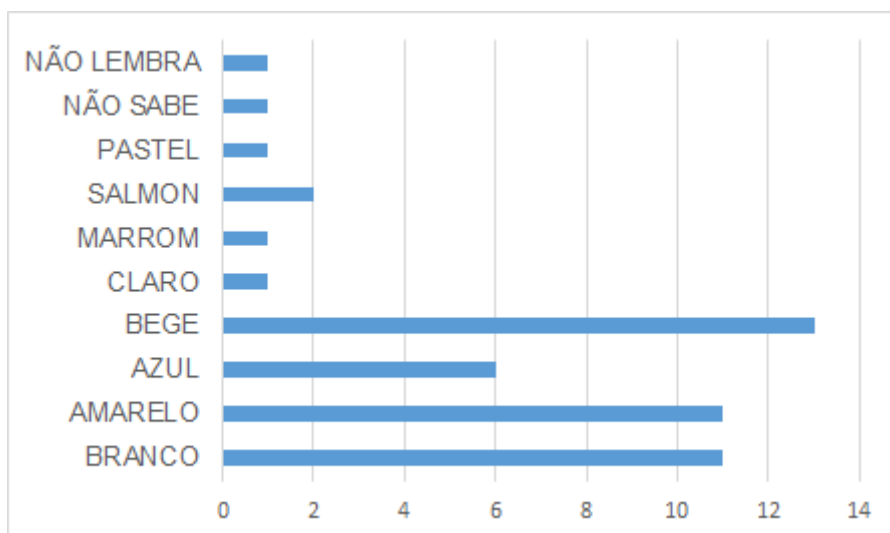
Conforme os gráficos, 26,2% das pessoas que participaram da pesquisa visitaram o Santuário pela manhã, 52,4% visitaram no período da tarde e 21,4% no período da noite. Portanto, a maioria das pessoas visitou o Santuário no período diurno, permaneceu no espaço da Nave e fez uso dos bancos para a participação nas missas, que foi a atividade de maior recorrência com duração média de 1:30h uma hora e trinta minutos, que é o tempo médio da missa.

Um total de 78,6%, que é a maioria das pessoas, definiu como positiva a experiência vivida durante a visita ao Santuário, e acredita que o ambiente e o mobiliário influenciam benéficamente a experiência. Assim, relataram com maior recorrência os sentimentos de paz, bem-estar, gratidão, felicidade, renovação e amor.

Com relação às variantes ambientais a pesquisa apresentou os resultados:

1. Sobre as cores que predominam no Santuário: a maioria mencionou a cor bege, mas as cores branco e amarelo foram também muitas vezes citadas, seguidas do azul. Alguns relataram outras cores como, marrom, pastel, salmão e claro. E ainda alguns relataram não lembrar ou não saber.

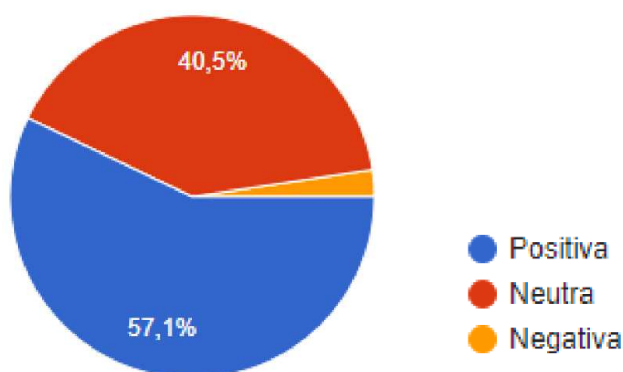
Gráfico 10: Cores



Fonte: Acervo da autora, 2021

A influência das cores na visita ao Santuário foi 57,1% positiva, 40,5% neutra.

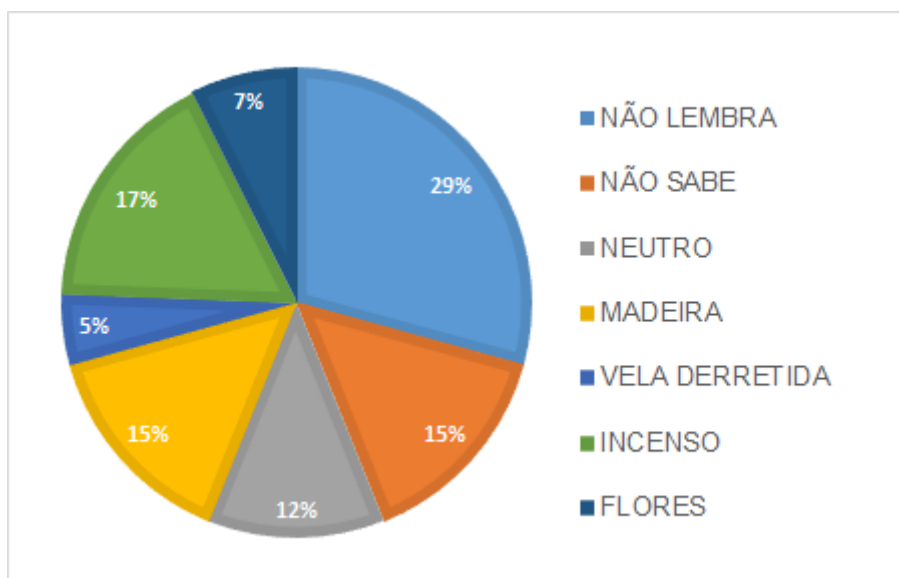
Gráfico 11: Influência das cores



Fonte: Acervo da autora, 2021

2. Sobre os Aromas: a maioria, 29% das pessoas relataram não lembrar, 15% não saber, 12% relataram que é neutro, 17% das pessoas relataram o aroma de incenso, 15% relataram o aroma de madeira, 7% relataram o aroma das flores e 5% de vela derretida.

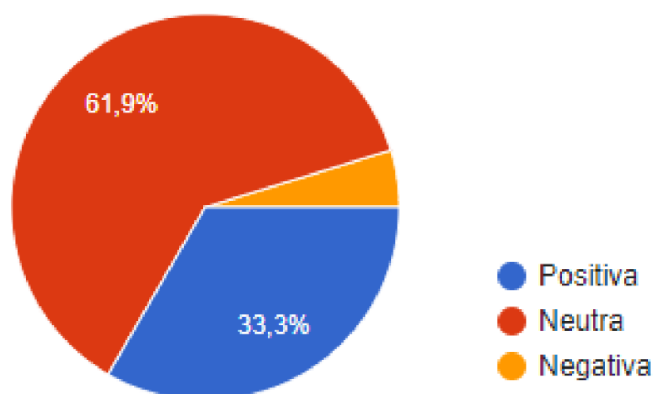
Gráfico 12: Aromas



Fonte: Acervo da autora, 2021

A influência dos aromas na visita ao Santuário foi 33,3% positiva, 61,9% neutra e 4,8% negativa.

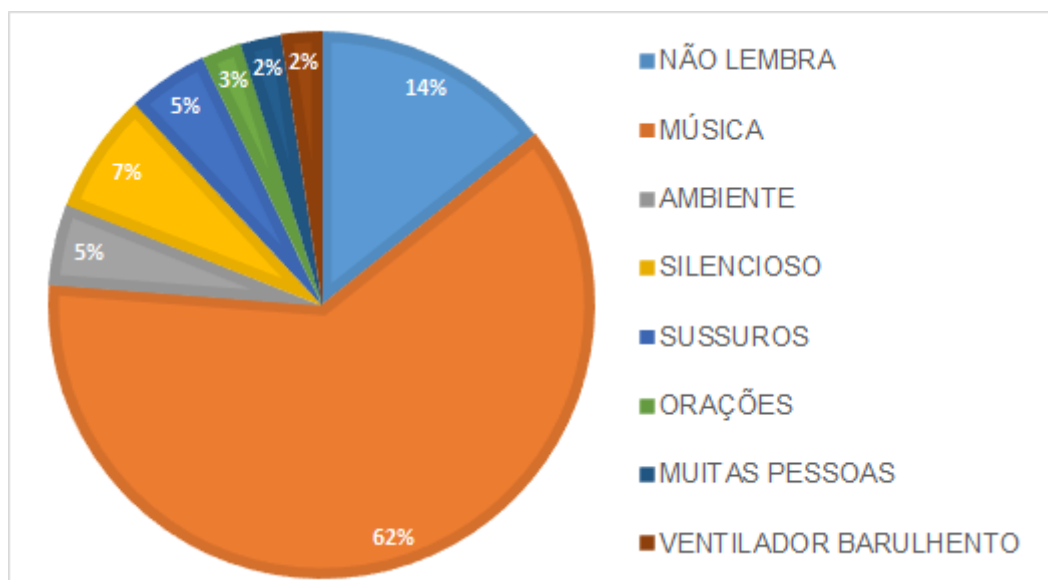
Gráfico 13: Influência dos aromas



Fonte: Acervo da autora, 2021

- Com relação à percepção dos sons, 14% das pessoas responderam que não lembram, e a maioria, 62%, responderam que lembram da música, do som eletrônico e amplificado utilizado durante as missas. Surgiram algumas respostas como, som ambiente com 5% das respostas; 7% disseram que o ambiente é silencioso; 5% relataram som de sussurros; o som de orações aparece com 3% das respostas; 2% relataram som de muitas pessoas e 2% também relataram o barulho dos ventiladores.

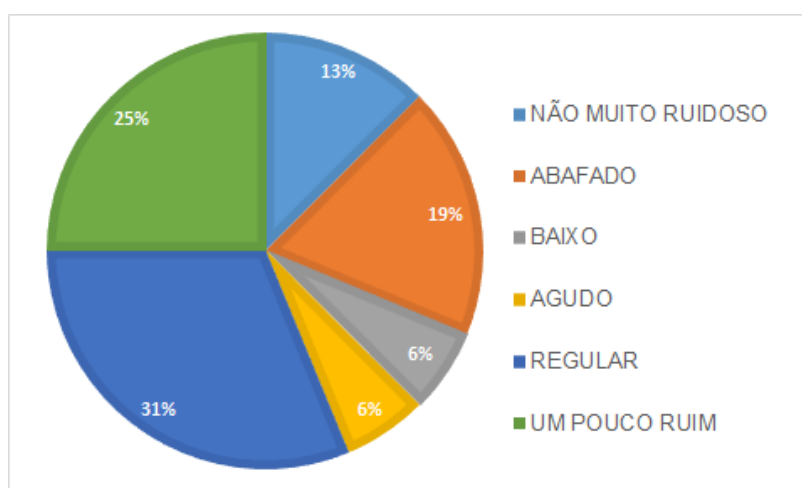
Gráfico 14: Sons



Fonte: Acervo da autora, 2021

Com relação à qualidade do som da música relatada, 13% das pessoas disseram não ser muito ruidoso; 19% disseram que estava abafado; som baixo e agudo foram 6% das respostas para cada uma das qualidades; 25% disseram que estava um pouco ruim e 31%, a maioria considerou regular.

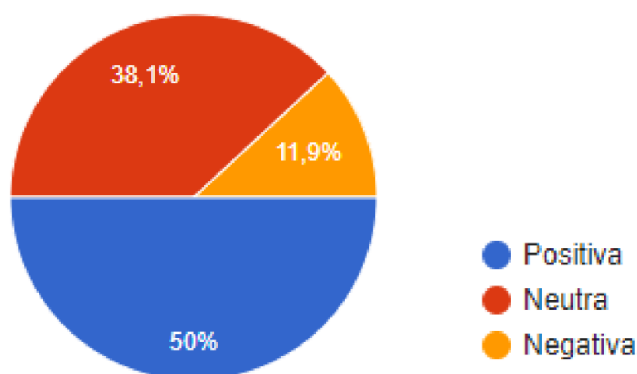
Gráfico 15: Som da Música



Fonte: Acervo da autora, 2021

A influência dos sons na visita ao Santuário foi 50% positiva, 38,1% neutra e 11,9% negativa.

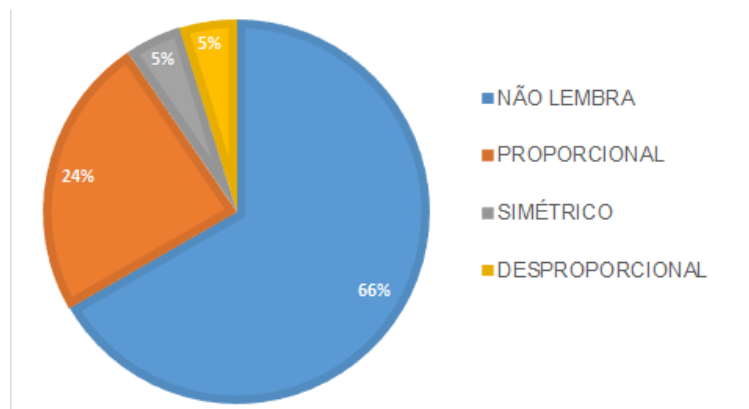
Gráfico 16: Influência do Som



Fonte: Acervo da autora, 2021

4. Sobre as formas e proporções do edifício e do mobiliário encontrado no Santuário, 66% das pessoas relatou que não lembra; 24% considera os objetos proporcionais ao espaço total do edifício; 5% considera simétrico e também 5% considera desproporcional.

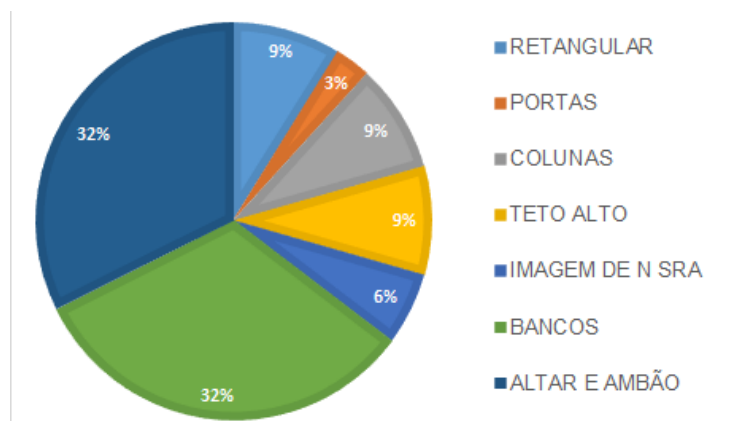
Gráfico 17: Formas e proporções do ambiente 1



Fonte: Acervo da autora, 2021

Do total de pessoas que lembraram, 9% identificaram o formato retangular como predominante; 3% mencionou as portas; 9% as colunas e o pé direito alto; 32% das pessoas mencionaram os bancos, altar e ambão. A imagem de Nossa Senhora da Conceição foi mencionada por 6% das pessoas.

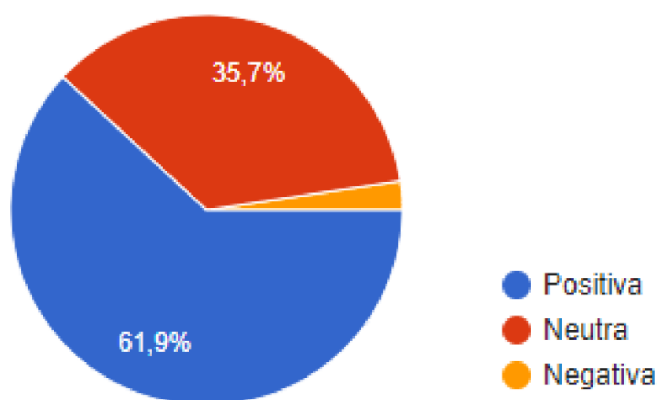
Gráfico 18: Formas e proporções do ambiente 2



Fonte: Acervo da autora, 2021

A influência das formas e proporções do ambiente de modo geral durante a visita ao Santuário foi 61,9% positiva e 35,7% neutra e 2,4% negativa.

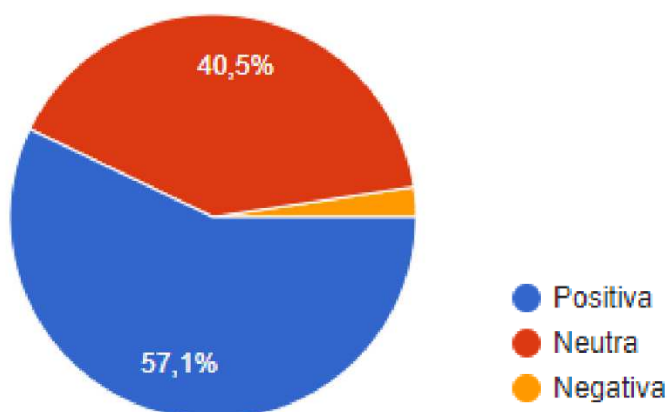
Gráfico 19: Influência das formas e proporções do ambiente



Fonte: Acervo da autora, 2021

A influência das formas e proporções do mobiliário na visita ao Santuário foi 57,1% positiva, 40,5% neutra e 2,4% negativa.

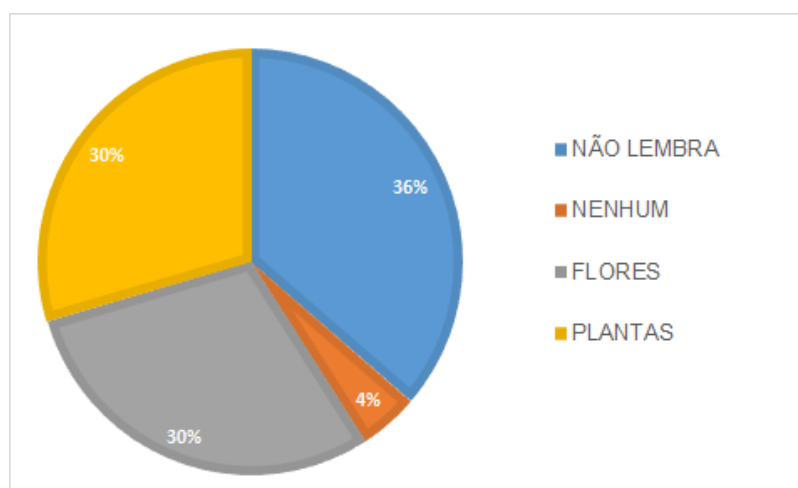
Gráfico 20: Influência das formas e proporções do mobiliário



Fonte: Acervo da autora, 2021

5. Sobre os elementos da natureza, ou biofilia, 36% das pessoas responderam que não lembram; 4% disseram que não havia nenhum elemento relevante; 30% mencionaram que havia flores e plantas.

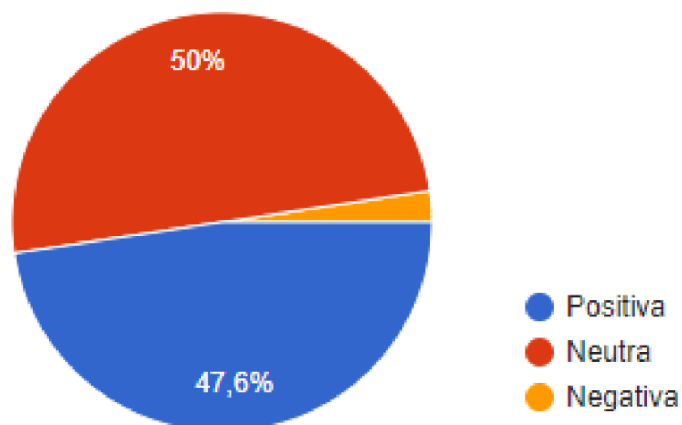
Gráfico 21: Biofilia



Fonte: Acervo da autora, 2021

A influência dos elementos da natureza na visita ao Santuário foi 47,6% positiva, 50% neutra e 2,4% negativa.

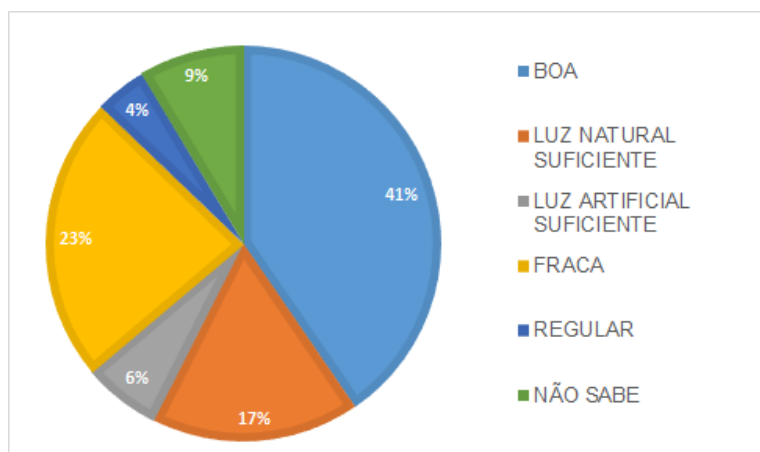
Gráfico 22: Influência da Biofilia



Fonte: Acervo da autora, 2021

6. Sobre a Iluminação: 41% respondeu que estava boa; 17% das pessoas mencionaram que a luz natural é suficiente; 6% disseram que a luz artificial é fraca; 4% acharam regular e 9% não souberam dizer.

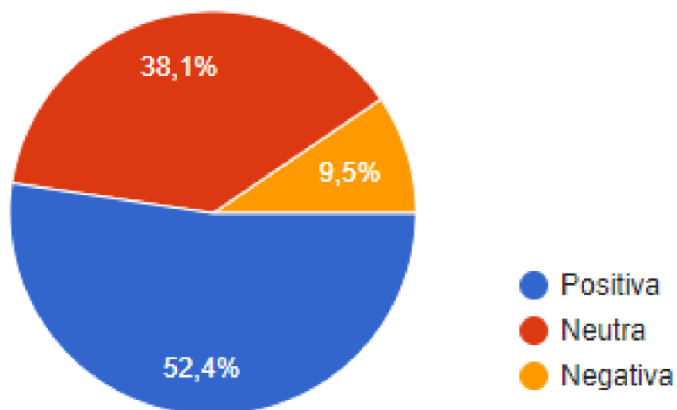
Gráfico 23: Iluminação



Fonte: Acervo da autora, 2021

A influência da iluminação na visita ao Santuário foi 52,4% positiva, 38,1% neutra e 9,5% negativa.

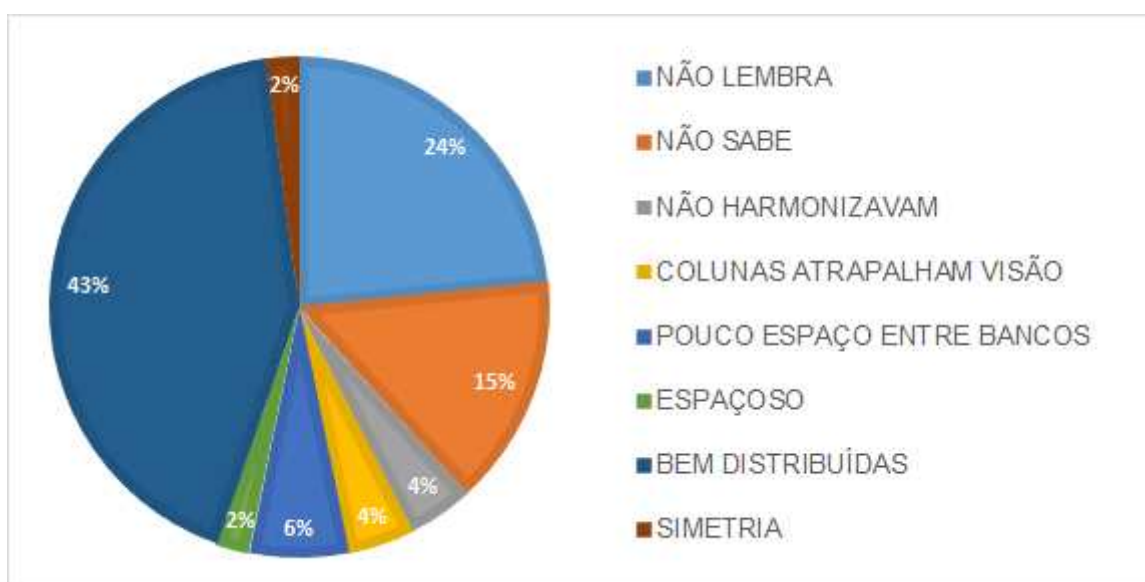
Gráfico 24: Influência da Iluminação



Fonte: Acervo da autora, 2021

7. Sobre a disposição do ambiente e sua personalização: 24% das pessoas disseram que não lembram; 15% não souberam responder; 4% disseram que não harmonizavam e que as colunas atrapalhavam a visão; 6% disseram haver pouco espaço entre os bancos; 2% disseram que o ambiente é espaçoso e existe simetria e a maioria de 43% das pessoas disseram que os elementos no espaço estavam bem distribuídos.

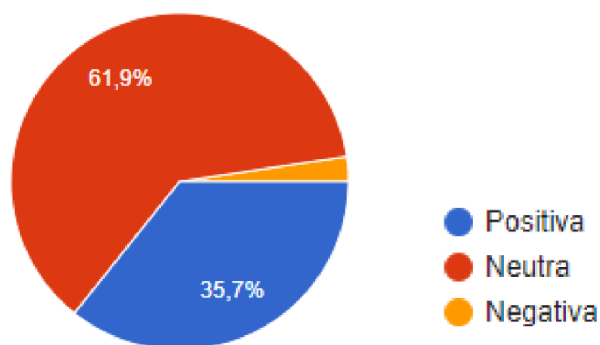
Gráfico 25: Personalização



Fonte: Acervo da autora, 2021

A influência da personalização do ambiente na visita ao Santuário foi 35,7% positiva, 61,9% neutra e 2,4% negativa.

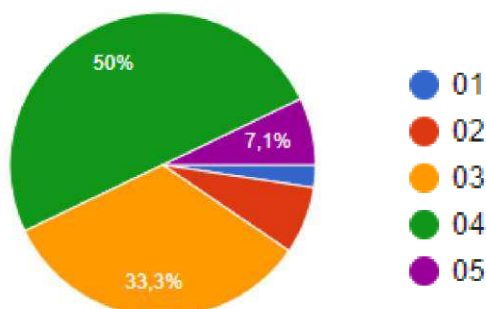
Gráfico 26: Influência da personalização



Fonte: Acervo da autora, 2021

8. Ao avaliarem o nível de percepção do espaço total do Santuário, considerando as referências de nota 01 para péssima, 02 para ruim, 03 para razoável, 04 para boa e 05 para excelente, 50% das pessoas acreditam que sua percepção foi boa; 33,3% razoável; 7,1% avaliaram como excelente; outros 7,1% avaliaram como ruim, e 2,4% como péssima.

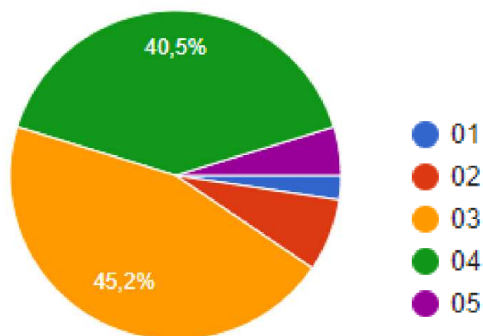
Gráfico 27: Nível de percepção do ambiente



Fonte: Acervo da autora, 2021

9. Em relação ao mobiliário, considerando as referências de nota 01 para péssima, 02 para ruim, 03 para razoável, 04 para boa e 05 para excelente, 40,5% das pessoas acreditam que sua percepção foi boa; 45,2% razoável; 4,8% avaliaram como excelente; outros 7,1% avaliaram como ruim, e 2,4% como péssima.

Gráfico 28: Nível de percepção do Mobiliário



Fonte: Acervo da autora, 2021

Após responderem ao primeiro questionário referente à percepção do ambiente, as pessoas foram direcionadas ao segundo formulário que é mais simples, pois apresenta apenas uma pergunta. Somente 43% das pessoas alcançadas na pesquisa responderam ao segundo formulário, e as respostas formam a nuvem de palavras representada pela figura seguinte:

Gráfico 29: Nuvem de Palavras



Fonte: Acervo da autora, 2021

A nuvem é composta por 43 palavras das quais 9 se destacam por terem sido muitas vezes repetidas. Em destaque estão as palavras sagrado, bonito, simplicidade, beleza, belo, espaço, paz, céu e inviolável. As demais palavras foram mencionadas

poucas vezes. São elas: simples, harmonia, sem harmonia, sacrifício, comunidade, leituras, esperança, sobriedade, boa iluminação, palavra, litúrgico, referência, piedade, espaço sagrado, essencial, comum, santidade, boa localização, pouca visibilidade, assembleia, local onde o padre senta, pouco expressivo, harmônico, autoridade, organizado, alegria, digno, presidência, antiguidade, discrição, suave, clássico, bom tamanho, suavidade, salvação.

4. ESTÉTICA LITÚRGICA DO SANTUÁRIO

As palavras obtidas no segundo formulário podem ser associadas entre si formando grupos de acordo com o sentido de cada uma, a fim de alcançar as diretrizes estéticas do mobiliário, que são “propriedades que definem a aparência e a sensação de um objeto” (LEE, 2021). Dessa forma, as associações relevantes considerando as palavras em destaque como guia são:

- Sagrado: inviolável, céu, sacrifício, litúrgico, santidade, salvação, essencial, autoridade, digno, presidência e esperança.
- Bonito: beleza, belo, paz, alegria, suave, suavidade, harmonia, sobriedade, piedade e harmônico.
- Simplicidade: simples, comunidade, comum e discrição.
- Espaço: leituras, boa iluminação, palavra, referência, espaço sagrado, boa localização, local onde o padre senta, organizado, bom tamanho, antiguidade e clássico.

Portanto, com relação ao altar, ambão e sédia, que compõem o presbitério do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, pode-se dizer que o mobiliário é sagrado, belo, comum e referencial.

Torna-se sagrado pela ação e participação; a beleza se dá pela presença da bondade e verdade; comum significa para todos, acessível a todos e referencial é um marco, um sinal, um ícone.

Fazendo a relação das diretrizes estéticas com os sentimentos relatados na primeira parte da Ferramenta de Percepção observa-se os efeitos coerentes com o sentido do mobiliário. Logo, pelo significado de cada sentimento mencionado e o significado de cada diretriz estética, a associação é possível da seguinte forma:

- Sagrado: sentimento de céu, plenitude, gratidão, renovação, admiração, amor;
- Belo: sentimento de paz, felicidade, bondade, admiração, amor, alegria;
- Comum: sentimento de acolhimento, tranquilidade, proteção, serenidade, alívio;
- Referencial: sentimento de proteção, bem estar, acolhimento, admiração, tranquilidade.

Observa-se, então, que as diretrizes estéticas do mobiliário contribuem para com o espaço litúrgico do Santuário e o resguardo de sua identidade. Além disso, as diretrizes estéticas colaboram e favorecem a compreensão e vivência plena, consciente e ativa dos fiéis da comunidade do Santuário de Nossa Senhora da Conceição.

A Ferramenta de Percepção do Santuário de Nossa Senhora da Conceição pode ser encontrada nos links <https://forms.gle/iwD43HQiNuwLMsvB6> e <https://www.menti.com/ckprtyxn57> .

CONSIDERAÇÕES

O entendimento sobre o sentido do espaço cristão consiste em espaço de celebração, de vida, do encontro, da Palavra, do Corpo de Cristo, que se expressa na

assembleia de fiéis reunida para a Divina Liturgia em torno do altar, que é compreendido na Cruz de Cristo, o lugar da oferta, do sacrifício.

E, para promover a vivência autêntica da fé, a Igreja Católica Apostólica Romana, em seus documentos, estabelece que o espaço litúrgico deve priorizar a participação plena, consciente e ativa da sua comunidade reunida.

A comunidade resguarda a identidade do lugar por meio do zelo, da preservação e conservação dos elementos constituintes de uma igreja, que em meio às imagens e ícones, existe o mobiliário litúrgico, composto por altar, ambão e sédia para o presbitério e os bancos para o espaço da nave. Por isso, é importante a percepção de cada elemento e do seu significado. Todo o mobiliário e em evidência o mobiliário litúrgico - ambão, altar e sédia - oferece estímulos sensoriais que favorecem a compreensão do lugar e despertam emoções que influenciam na forma de uso e apropriação do espaço.

E a percepção pode ocorrer pela fragmentação de um todo, ou seja, voltando a atenção com foco para as partes isoladas que compõem um ambiente, ou elemento. O cérebro busca completar, ou associar a imagem do elemento para arrematar a compreensão do todo. Através da percepção dos elementos de um ambiente, pode-se reconhecer os sentimentos e as emoções geradas pelos estímulos de cada elemento, e do ambiente todo.

Por meio da Ferramenta de Percepção apresentada neste trabalho é possível, portanto, alcançar diretrizes estéticas existentes no mobiliário litúrgico do Santuário de Nossa Senhora da Conceição que justificam o modo como as pessoas interagem com o mobiliário, e isso demonstra a compreensão e a vivência consciente e autêntica da fé.

E essas diretrizes também oferecem recursos que favorecem a elaboração de futuras intervenções de arquitetura na edificação do Santuário e no mobiliário litúrgico, de forma participativa, no intuito de agregar qualidade ao ambiente, torná-lo mais humanizado, haja visto que o Santuário é um ambiente vivo, como extensão do corpo da comunidade.

Assim, compreende-se que a importância de reconhecer as características que causam deleite ao observador, por meio da compreensão do significado de cada elemento e de todo o ambiente, relacionado com seus efeitos - sentimentos e emoções - está na possibilidade de analisar e avaliar o mobiliário litúrgico quanto às suas formas, cores, materiais, disposição no ambiente, ou seja, quanto às variantes ambientais, com vistas a promover a vivência plena, autêntica e consciente da fé por parte dos fiéis .

E por meio da pesquisa realizada, observou-se que as diretrizes estéticas do mobiliário litúrgico do Santuário são: sagrado, belo, comum e referencial. Assim, observa-se que elas correspondem ao propósito que se destina o mobiliário, e demonstram o efeito que os estímulos existentes no mobiliário litúrgico do Santuário promovem aos seus fiéis, e a partir delas pode-se encontrar novas opções de configuração e disposição do ambiente.

Portanto, assim como o mobiliário do Santuário de Nossa Senhora da Conceição contribui diretamente com a compreensão e vivência da fé, os objetos que compõem o mobiliário de qualquer Igreja devem estar em harmonia e ter suas formas condizentes com o significado e o sentido, a funcionalidade adequada, para que seus usuários conheçam, experimentem e realizem sua fé, principalmente, durante a celebração da missa.

REFERÊNCIAS

ÁRIAS, Fernando López. **Projetar o espaço sagrado: o que é e como se constrói uma Igreja**. Brasília: CNBB, 2019.

MACHADO, Regina Céli de Albuquerque. **O local de celebração: arquitetura e liturgia - 2.ed.** São Paulo: Paulinas, 2007.

PASTRO, Cláudio. **O Deus da beleza: a educação através da beleza**. São Paulo: Paulinas, 2008.

PASTRO, Cláudio. **Guia do espaço sagrado**. São Paulo: Loyola, 1999.

Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. **Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário**. Brasília: CNBB, 2008.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Orientações para projetos e construções de Igrejas e disposição do Espaço Celebrativo**. Brasília: CNBB, 2013.

COSENZA, Ramon M. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LEE, Ingrid Fetell. **As formas da alegria: o surpreendente poder dos objetos**. São Paulo: Fontanar, 2021.

TAKAYANAGUI, Osvaldo M, Brasil Neto e Joaquim Pereira. **Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descarte: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Schwarcz sa., 2005.

CORBON, Jean. **Liturgia de Fonte**. Edições Paulinas, 1999.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1997.

BOGÉA, Kátia Soares; RIBEIRO, Emanuela Sousa; BRITO, Stela Regina Soares de. **Arquitetura e Arte Religiosa no Maranhão**. São Luís: 3ª Superintendência Regional / IPHAN, 2008.

Dissertações:

CREPALDI, Claudia. **Fatores humanos nas respostas emocionais aos estilos de rótulos de produtos para cabelo**. 2018.

BOCK, Ana Maria. **Psicologias. Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

Links:

RS DESIGN: https://www.rsdesign.com.br/espaco_arquiteto/voce-sabe-o-que-e-neuroarquitetura

ANEXOS

FORMULÁRIO DE PERCEPÇÃO

Pesquisa sobre a percepção do Mobiliário do Ambiente Interno do Santuário de Nossa Senhora da Conceição no bairro do Monte Castelo em São Luís - MA.

VISITA AO SANTUÁRIO

Em qual turno você visitou o Santuário?

Manhã

Tarde

Noite

Em qual espaço interno do Santuário você esteve?

Presbitério

Nave

Outro

Qual atividade desenvolveu no Santuário?

Quanto tempo permaneceu nesse espaço?

Menos de 1h

Duração da Missa

Outro

Qual objeto do Mobiliário do ambiente interno do Santuário você utilizou durante a visita?

Como você avalia sua experiência?

Positiva

Neutra

Negativa

Qual (s) sentimento (s) você descreveria a sua experiência?

Você acredita que o Mobiliário influenciou na sua experiência?

Sim

Não

Não sei

Você acredita que todo o ambiente influenciou na sua experiência?

Sim

Não

Não sei

ATRAVÉS DA MEMÓRIA

1. Conforme sua Memória, qual (s) COR (S) predomina o ambiente interno do Santuário?

Sua experiência em relação à Cor foi:

Positiva

Neutra

Negativa

2. Conforme sua Memória, qual (s) Aroma (s) ou cheiro (s) predomina no ambiente interno do Santuário?

Sua experiência com o (s) Aroma (s) ou cheiro (s) do ambiente interno do Santuário foi:

Positiva

Neutra

Negativa

3. Conforme sua Memória, descreva qual era o tipo, ou, como era o Som no ambiente interno do Santuário

Sua experiência com o (s) Som (s) do ambiente interno do Santuário foi:

Positiva

Neutra

Negativa

4. Conforme sua Memória, descreva as formas e proporções dos objetos que fazem parte do Mobiliário (exceto Imagens), que se destacam no ambiente interno do Santuário

Sua experiência com a Forma do Ambiente interno do Santuário foi:

Positiva

Neutra

Negativa

Sua experiência com as formas do Mobiliário e dos objetos do ambiente interno do Santuário foi:

Positiva

Neutra

Negativa

5. Conforme suas lembranças, descreva quais eram os elementos da natureza no ambiente interno do Santuário

Sua experiência com os elementos da natureza encontrados no ambiente interno do Santuário foi:

Positiva

Neutra

Negativa

6. Conforme sua Memória, descreva como era a iluminação no ambiente interno do Santuário

Sua experiência com iluminação do ambiente interno do Santuário foi:

Positiva

Neutra

Negativa

7. Conforme sua lembrança, descreva como era a disposição dos objetos (exceto Imagens), e se era de acordo para o uso do espaço interno do Santuário

Sua experiência com a personalização do ambiente interno do Santuário foi:

- Positiva
- Neutra
- Negativa

Como você avalia a sua percepção sobre o Mobiliário do ambiente Interno do Santuário? Considerando 01 (péssima), 02 (ruim), 03 (razoável), 04 (boa) e 05 (excelente)

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05

Como você avalia a sua percepção sobre todo o Ambiente Interno do Santuário? Considerando 01 (péssima), 02 (ruim), 03 (razoável), 04 (boa) e 05 (excelente)

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05

FORMULÁRIO NUVEM DE PALAVRAS

Em 3 palavras: o que expressa o Mobiliário (ambão, altar e sedia) do Presbitério do Santuário?
